



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CEPI SEMPRE VIVA

(2024)



Ceilândia/DF
2024

Josy Gabriela Cordeiro Corrêa
Diretora Pedagógica

Raquel Marinho De Brito da Trindade
Coordenadora Pedagógica

COMISSÃO ORGANIZADORA

| Representantes | Nome |
|---|-------------------------------------|
| Equipe Gestora | Josy Gabriela Cordeiro Corrêa |
| Docente | Sineyde Brito de Melo |
| Coordenadora | Raquel Marinho De Brito da Trindade |
| Secretária | Isabel Maria Ferreira da Cruz Neta |
| Comunidade Escolar (Pais/Mães/Responsável/eis) | Ayara Cristina dos Santos |
| Serviços de Apoio | Aline Bento Rodrigues |

“A melhor maneira que a gente tem de fazer possível amanhã alguma coisa que não é possível de ser feita hoje é fazendo hoje aquilo que hoje pode ser feito. Mas se eu não fizer hoje aquilo que hoje pode ser feito e tentar fazer hoje aquilo que hoje não pode ser feito, dificilmente eu faço amanhã aquilo que hoje não pude fazer. ”

Paulo Freire

Sumário

| | | |
|--------------|---|-----------|
| 1 | APRESENTAÇÃO | 6 |
| 2 | IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR..... | 8 |
| 2.1 | Dados de identificação da instituição..... | 9 |
| 2.1.1 | Dados da mantenedora..... | 9 |
| 2.2 | Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional..... | 12 |
| 2.3 | Caracterização Física | 13 |
| 3 | DIAGNÓSTICO DA REALIDADE | 14 |
| 3.1 | DIAGNÓSTICO DA REALIDADE INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL | 14 |
| 3.2 | RENDA FAMILIAR | 15 |
| 3.3 | ESTADO CIVIL DOS PAIS DA CRIANÇA | 19 |
| | Dados de matrícula..... | 21 |
| 4 | MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO | 21 |
| 5 | FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR | 22 |
| | FUNÇÃO SOCIAL DA CRECHE..... | 22 |
| 5.1 | MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR..... | 25 |
| 6 | PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS | 27 |
| 6.1 | OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS..... | 34 |
| 7 | FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA..... | 35 |
| 8. | CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS | 36 |
| 9. | ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR..... | 40 |
| 9 | ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL | 57 |
| 9.1 | ORGANIZAÇÃO ESCOLAR: REGIME, TEMPOS E ESPAÇOS..... | 58 |
| 9.1.1 | AGENDAS E UNIFORMES | 58 |
| 9.2 | ESTRATÉGIA DE TRABALHO | 59 |
| 9.3 | ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS..... | 59 |
| 9.4 | HORÁRIO DA ROTINA DA MANHÃ..... | 62 |
| 9.5. | HORÁRIO DA ROTINA DA TARDE | 63 |
| 9.6 | BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS..... | 64 |
| 9.8 | HORA DO CONTO | 66 |
| 9.9 | Relação creche comunidade..... | 68 |
| 9.10 | Relação teoria e prática..... | 69 |
| 9.11 | PROJETOS ESPECÍFICOS E DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO | 70 |
| | PROJETO PLENARINHA | 71 |
| | Problematização..... | 72 |

| | |
|---|-----------|
| Objetivos gerais | 73 |
| Objetivos específicos..... | 73 |
| Campos de experiências | 73 |
| 10 PROCESSO AVALIATIVO..... | 88 |
| 10.1 Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP | 88 |
| 10.2 Conselho de Classe | 90 |
| 11 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA | 90 |
| 11.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico | 90 |
| 11.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica..... | 91 |
| 12 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO | 91 |
| 12.1 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro..... | 95 |
| 12.1.1 PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP..... | 95 |

1 APRESENTAÇÃO

Vasconcellos (2010, p. 169):

O Projeto Político-Pedagógico (ou Projeto Educativo) é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, numa definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação.

A Proposta Pedagógica da CEPI Sempre Viva, foi elaborada levando em consideração a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96, a Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, o disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN e as Deliberações E/CME nº 03/2000, nº 06/2001 e nº 15/2007, a BNCC e o Currículo em Movimento. Por entender a importância das experiências vivenciadas na primeira infância e acreditando ser a educação um direito da criança, a CEPI Sempre viva construiu sua Proposta Pedagógica voltada para o atendimento das necessidades básicas de educação, afeto e socialização, numa ação complementar à educação familiar e da comunidade. Essa construção iniciou-se com discussões, reuniões e pesquisas por meio de um questionário enviado para os pais, com objetivo de analisar a função social da Escola na sociedade atual e favorecer a compreensão de sua existência secular como instituição formal da educação. Buscou-se entender que a escola é um campo de possibilidades formativas e democráticas e para isso é preciso pensar e repensar sobre o papel dos profissionais da educação, sobre a organização de todo o trabalho e apontar caminhos para rever conceitos, valores, concepções e práticas.

A metodologia de ensino adotada pela CEPI Sempre Viva está pautada na proposta sócio-constructivista, cujo objetivo é levar a criança a construir o seu próprio conhecimento através da exploração do seu corpo, dos objetos, do espaço onde está inserida e das interações com o outro. Desta forma, ampliando sua capacidade de descoberta e construção de conhecimentos, as crianças vão penetrando de modo consciente na dinâmica da vida e se constituindo, como sujeitos históricos, críticos e participativos. As atividades são planejadas de forma a inserir o conteúdo a ser trabalhado dentro do objetivo a ser alcançado pela instituição, envolvendo a família e a comunidade.

O Projeto Político Pedagógico é um documento que está em constante reconstrução, inconcluso, dialético. Entretanto, ele preexiste e orienta a prática pedagógica dos profissionais de na instituição educacional. Em vista disso, a elaboração deste documento foi alicerçada na principal função da entidade que é **cuidar e educar, brincar e interagir**, preservando seu bem-estar físico e estimulando seus aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Foi decidido por uma fundamentação pedagógica que permita acompanhar o educando em seu desenvolvimento considerando suas particularidades e ao mesmo tempo oferecendo suporte afetivo e educativo. O PPP além de ser uma exigência legal, expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, permite a revelação da identidade da Instituição, de suas teóricas metodológicas. Além disso, define a natureza e o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da Escola, bem como sua organização e gestão curricular para subsidiar o seu Regimento Escolar e sua Proposta Pedagógica, documentos que são os balizadores das ações educativas. Levando em consideração a história, a cultura e a trajetória da comunidade escolar, não só para garantir um percurso formativo de sucesso para as crianças, como também para cumprir o seu compromisso com a sociedade. É uma proposta flexível a ser concretizada nos projetos educacionais, planejados mensalmente, e anualmente. Nela estão contidas as tendências Pedagógicas utilizadas em toda rede da SEEDF, bem como o sistema de estimulação, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de todas as crianças. As metas aqui propostas efetivar-se-ão em parcerias com toda a comunidade escolar e com o real comprometimento de todos os profissionais que o elaboraram.

Deseja-se que seja um instrumento de ações pedagógicas e um caminho aberto para ser enriquecido pela dinâmica da prática, tanto nos aspectos estruturais como nos conteúdos e metodologias educacionais praticados. Observa-se que a elaboração do Projeto Político Pedagógico do CEPI Sempre Viva contou com a participação de todos os segmentos da escola, professores, gestores, cozinheiras, monitoras, servidoras, porteiros, nutricionista, coordenador administrativo, coordenadora pedagógica, jovens aprendizes, família, entre outros, levando-se em consideração os interesses e necessidades das crianças, tendo em vista que a elaboração, implementação e avaliação do trabalho educativo é tarefa de toda a comunidade escolar, numa relação de parceria, de trocas, de corresponsabilidade no cuidar e educar, brincar e interagir.

É indispensável a comunicação com a família, a reflexão acerca das etapas do desenvolvimento humano, sobre a Proposta Pedagógica institucional, sobre a inclusão e a

diversidade num processo de intercâmbio e trocas constantes considerando as expectativas, vivências e concepções da família em relação à educação e aos cuidados para com as crianças.

O CEPI Sempre Viva abarca, desde a primeira edição do seu PPP, em 2015, as concepções pedagógicas e a forma de materialização de suas ações. Dessa forma, procede trabalhando, sistematicamente e com afinco, em defesa de uma educação com qualidade social. Assim, esse Documento buscou e revisitou, em cada período de sua história a aproximação com as exigências legais e com a sua comunidade escolar.

Essa proposta pretende situar e orientar os trabalhadores do CEPI Sempre Viva quanto aos procedimentos essenciais na sua ação educativa. Este documento representa uma consistente contribuição a todos os profissionais desta instituição e demais órgão vinculados à mesma.



2 IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O CEPI Sempre Viva é uma instituição público-privada regida pela Lei 13.019 de 2014 que estabelece os termos de parcerias entre a Administração pública e as organizações da Sociedade civil, em regime de mútua cooperação para concepção de finalidades de interesse público e recíproco. No dia 1º julho de 2014 a ABE- Associação Beneficente Evangélica assinou o convênio junto a SEEDF, contemplando 136 (cento e trinta e seis) crianças de 04 meses a 03 anos, com alteração no ano de 2018 do quantitativo de crianças para 150 (cento e cinquenta), Com alteração, no ano de 2020, do quantitativo de crianças para 174 (cento e setenta e quatro). No ano de 2022 continuou com a enturmação de 174, com o objetivo de implantar uma ação conjunta entre governo do Distrito Federal, por meio da SEEDF e o CEPI Sempre Viva, para atendimento da Educação Infantil, promovendo assim o desenvolvimento das crianças nos seus aspectos físicos, emocionais, afetivo, cognitivo, linguístico e social,

possibilitando um atendimento gratuito conforme estabelecido no plano de trabalho. Já no ano de 2023 aos dias nove de fevereiro, o CEPI Sempre Viva mudou de mantenedor, passando então para o IMS- Instituto mãos solidárias, a enturmação no ano de 2023 permaneceu a mesma, atendendo 174 (cento e setenta e quatro) crianças em turno integral. Já no ano de 2024 a creche passou atender 183 crianças. O Instituto mãos solidárias acredita na família como base indispensável no desenvolvimento da criança. Dessa forma tem como objetivo promover o empoderamento dela e o fortalecimento dos vínculos familiares através do envolvimento das mesmas na Instituição. Desde então, seguimos o ano de 2024 com os mesmos propósitos e valores, sempre buscando ofertar para as nossas crianças, um atendimento de qualidade. É importante ressaltar que a o Instituto Mãos Solidárias tem a missão de levar esperança e oportunidade para transformação de vida as famílias carentes do Sol Nascente. Para isso foi desenvolvido um programa sócio-educacional inovador que inclui assistência social, saúde, esporte, lazer e cultura, tudo isso com objetivo de promover o desenvolvimento humano das crianças.

2.1 Dados de identificação da instituição

Coordenação Regional de Ensino: CRE Ceilândia

Nome: Centro de Ensino da Primeira Infância-CEPI SEMPRE VIVA

Endereço: QNQ 03 LOTE B Área Especial Ceilândia Norte

Número do INEP: 53016572

Fone: (61) 3060-3401

Email: cepi.sempreviva@creceilandia.com

2.1.1 Dados da mantenedora

| COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO | CRE CEILÂNDIA |
|--------------------------------|--------------------------------|
| Mantenedora | IMS- Instituto Mãos solidárias |
| Instituição Parceira | CEPI Sempre Viva |
| Presidente | Amanda Neres da Silva |
| Cidade | Ceilândia DF |
| Endereço | QNQ 03 LOTE B Área Especial |

| | |
|-----------------------|--|
| Número do INEP | 53016572 |
| Fone | (061) 3060-3401 |
| Email | Cepi.sempreviva@creceilandia.com |
| CEP | 72270-300 |
| Diretora | Josy Gabriela Cordeiro Corrêa |
| Coordenadora | Raquel Marinho de Brito da Trindade |
| Secretária | Isabel Maria |
| | |

LISTA ATUAL DE TODOS OS COLABORADORES:

| DIREÇÃO | | |
|----------------|------------------------------------|-------------------------------|
| Nº | NOME DO FUNCIONÁRIO | FUNÇÃO |
| 01 | Josy Gabriela Cordeiro | DIRETORA PEDAGÓGICA |
| 02 | Raquel Marinho De Brito DaTrindade | COORDENADORAPEDAGÓGICA |
| 03 | Isabel Maria Ferreira da Cruz Neta | SECRETÁRIAESCOLAR |
| 04 | Ana Clara Silva de Sousa | MENOR APRENDIZ |
| 05 | Victor Hugo Pereira da Silva | MENOR APRENDIZ |
| 06 | Natalia Guimaraes Nogueira | AUX. ADMINISTRATIVO |

| PROFESSORAS | | |
|--------------------|--------------------------------------|-------------------|
| Nº | NOME DO FUNCIONÁRIO | FUNÇÃO |
| 01 | Leuzane Raimunda LimaRocha | PROFESSORA |
| 02 | Wilman Letícia S. dos Santos | PROFESSORA |
| 03 | Elizangela Venancio Pinheiro DeSousa | PROFESSORA |
| 04 | Irismagna Fernandes De Andrade | PROFESSORA |
| 05 | Sara Pereira Reges | PROFESSORA |
| 06 | Raquel Sousa Silva | PROFESSORA |
| 07 | Sandra Regina da Silva Sousa | PROFESSORA |

| | | |
|-----------|--------------------------------|-------------------|
| 08 | Sineyde Brito De Melo | PROFESSORA |
| 09 | Betiane Carvalho do Nascimento | PROFESSORA |

MONITORAS

| Nº | NOME DOS FUNCIONÁRIO | FUNÇÃO |
|-----------|---|-----------------|
| 01 | Aline Bento Rodrigues | MONITORA |
| 02 | Arcângela Maria A. Rocha | MONITORA |
| 03 | Cristiane Silveira Lina | MONITORA |
| 04 | Dayane dos Santos Monteiro | MONITORA |
| 05 | Débora de Lima Araujo | MONITORA |
| 06 | Francisca Martins Da Silva | MONITORA |
| 07 | Geovana dos Santos Reis | MONITORA |
| 08 | Isabela Juliano Batista Lopes | MONITORA |
| 09 | Alynne Gabrielle do Nascimento Ribeiro | MONITORA |
| 10 | Jennifer Lorrany Ferreira | MONITORA |
| 11 | Júlia Florencio da Silva | MONITORA |
| 12 | Karen Rodrigues dos Santos | MONITORA |
| 13 | Liliam Morais Guimarães | MONITORA |
| 14 | Mirian da Cruz Dos Santos | MONITORA |
| 15 | Paulina Ferreira Dias | MONITORA |
| 16 | Raimunda Nonata Almeida Rodrigues | MONITORA |
| 17 | Sthephania Barbosa Ferreira | MONITORA |
| 18 | Thaina Santos de Melo | MONITORA |

SERVIÇOS GERAIS E PORTARIA

| Nº | NOMES DOS FUNCIONÁRIOS | FUNÇÃO |
|-----------|-------------------------------|-------------------------------|
| 01 | Aloísio Barreto Silva | PORTEIRO |
| 02 | Joao Pedro Pinheiro Barros | AX. DE SERVIÇOS GERAIS |
| 03 | Maria Eufrasia Jesus de Souza | AX. DE SERVIÇOS GERAIS |
| 04 | Ranely C.M.de Oliveira | AX. DE SERVIÇOS GERAIS |

| COZINHA | |
|-------------------------------------|------------------------|
| NOMES DOS FUNCIONÁRIOS | FUNÇÃO |
| Vera Lucia de Oliveira Alves | NUTRICIONISTA |
| Simone da Silva Ramos | COZINHEIRA |
| Ivoneide Silva Do Nascimento Araújo | COZINHEIRA |
| Jacira Pereira Da Silva | AUX. DE COZINHA |

2.2 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

O CEPI SEMPRE VIVA é situado na QNQ 03 Área Especial Ceilândia Norte, inscrita no CNPJ (Filial):05.488.350/0008-39, e foi entregue a ABE no dia 09 de abril de 2015. Sua inauguração se deu no dia 13 de abril juntamente com o governador do Distrito Federal à época Rodrigo Rollemberg. Em 2016, o quadro de crianças foi ampliado, contemplando 136 (cento e trinta e seis) crianças de 06 meses a 05 anos. O quadro de profissionais também foi alterado, visto que nos anos anteriores, eram 10 (dez) professoras e 12 (doze) monitoras, passando para 8 professores e 16 monitores. Em 2018 o CEPI SEMPRE VIVA passou a atender 150 (cento e cinquenta) crianças de 04 meses a 03 anos. Diante disso, seu quadro atual é de 9 (nove) professoras e 18 (dezoito) monitoras. No ano de 2019 a enturmação permanece com o quantitavo de 150 (cento e cinquenta) crianças de 03 meses a 03 anos 11 meses. Diante disso, seu quadro é de 9 (nove) professoras e 22 (vinte e duas) monitoras. Disponibiliza de profissionais qualificados, composto por educadores e por gestão com formação em nível superior, onde integram também auxiliares com nível médio e superior.

No ano de 2023 o CEPI SEMPRE VIVA atendeu 174 crianças, tendo 33 funcionários conforme o Plano de Trabalho de 2023. Sendo Per Capta Mês por criança R\$957,83 e o Valor Mensal de R\$166.662,42.

Atualmente a creche Sempre viva, atende 183 crianças, conforme o Plano de Trabalho vigente. Nesse ano o quadro de colaboradores passou para 45. Valor do repasse mensal

R\$182.416,23, anual: R\$2.188.994,76, totalizando em R\$8.755.979,04. EXTRATO DO 1º TERMO ADITIVO AO TERMO DE COLABORAÇÃO Nº 01/2023 Processo: 00080-00281172/2022-08 - Partes: Secretaria de Estado de Educação do DF, CNPJ 00.394.676/0001-07 e a Organização da Sociedade Civil INSTITUTO MÃOS SOLIDÁRIAS, CNPJ 05.488.350/0002-43 - Início da Vigência: 09/02/2024. Nº 39, TERÇA-FEIRA, 27 DE FEVEREIRO DE 2024.

2.3 Caracterização Física

A Instituição é bem ampla e estruturada com ótimas instalações, espaços diversos. A estrutura física da creche é um ambiente com espaço direcionado para atender a primeira etapa de Educação Infantil e proporciona momentos de alegria e crescimento educacional. Falando sobre os profissionais que desenvolvem atividades educacionais sistemáticas e diretas com as crianças, esses são contratados segundo profissão e qualificação exigida para mesma, e de acordo com as normas de consolidação das Leis do trabalho (CLT) e na Orientações Pedagógicas.

| CARACTERIZAÇÃO FÍSICA | |
|---|---|
| 1 (uma) sala dos professores; | 1 (uma) secretaria; |
| 1 (um) amplo pátio coberto com utilização multiuso; | 4 (seis) banheiros infantis masculino/feminino; |
| 2 (dois) depósitos de alimentos | 1 (um) refeitório; |
| 1 (uma) lavanderia; | 1 (uma) sala de direção; |
| 1 (uma) cozinha; | 1(uma) brinquedoteca |
| 2(dois) banheiros para deficiente físico masculino/feminino; | 2(dois) banheiros para funcionários e visitantes masculino/feminino; |
| 1 (um) depósito de material pedagógico; | 2 (dois) depósitos de material de limpeza; |
| 1 (um) parquinho de areia; | 1 (um) solário |
| 9 (nove) salas amplas e adequadas às atividades pedagógicas. | 1 (uma) área descoberta para recreação; |

Aos dias dez de fevereiro de dois mil e vinte e três, tanto a mantenedora quanto o CEPI Sempre Viva estão seguindo e trabalhando com as equipes planejando e preparando as estratégias sanitárias e conforme o guia de Orientações de retorno às atividades presenciais nas Instituições Educacionais Parceiras – IEPs que estamos colocadas em prática. Área de acolhida: As acolhidas são realizadas diariamente com músicas, contação de histórias, rodinha de conversa, quantos somos, como está o dia.

Área Interna: temos o pátio coberto com mesas e cadeiras para as refeições e para atividades pedagógicas. Temos também o anfiteatro para apresentações teatrais realizados e salas de referência. As organizações dos espaços estão sempre de acordo com as diferentes necessidades das crianças facilitando a realização das diversas atividades que lhes são propostas.

Áreas externas: temos a entrada rampa de acesso, estacionamento e área verde.

3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

3.1 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

O diagnóstico apresentado a seguir foi realizado após levantamento de dados, através de pesquisa realizada com a comunidade através de questionário escolar aplicado no mês de março 2024.

A maioria dos pais trabalham em comércios e empresas e são de baixo e médio poder econômico, possuem formação bastante diversificada a maioria dessas famílias vivem exclusivamente da renda de programas sociais como o Bolsa Família. O fato pode ser comprovado com dados sócioeconômicos e culturais de pesquisa realizada pela instituição de ensino junto às famílias das crianças.

Vasconcellos (2000) esclarece que o diagnóstico não é um simples retrato da realidade ou um mero levantamento de dificuldades. O diagnóstico é antes de tudo, um olhar atento à realidade para identificar as necessidades radicais, e/ou o confronto entre a situação que desejamos viver para chegar a essas necessidades (p. 190). O questionário familiar tem por objetivo fornecer informações sobre a composição dos orçamentos, número de integrantes da família, hábitos alimentares, e sobre enfermidades existentes no grupo familiar, a partir da investigação dos hábitos de consumo, da alocação de gastos e da distribuição dos rendimentos, segundo as informações coletadas. A necessidade de informar o quantitativo de integrantes do grupo familiar e a renda familiar para a aquisição de alimentos é de suma importância para realizar a pesquisa de forma que se possa compreender e analisar os dados dos componentes

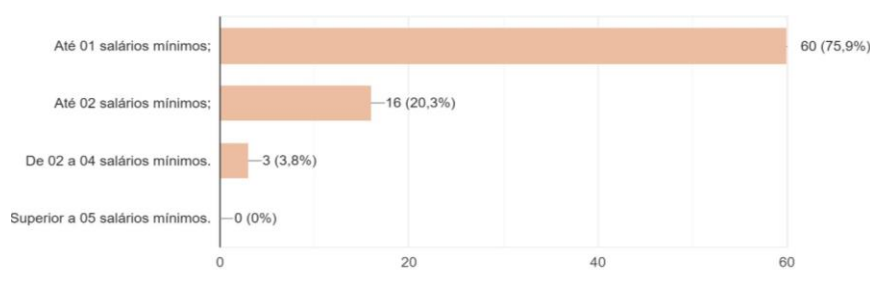
do questionário, onde podemos detectar possíveis problemas/dificuldades vivenciados pela comunidade escolar e apresentar propostas de solução para possíveis problemáticas.

O fato pode ser comprovado com dados socioeconômicos e culturais de pesquisa realizada pela instituição de ensino junto às famílias das crianças.

A expectativa da população é ter uma Creche que venha a contribuir na formação da criança, desenvolvendo situações propícias nas quais ela é estimulada pelos educadores a examinar, explorar, construir significações, possibilitando o ensino de qualidade. O questionário família tem por objetivo fornecer informações sobre a composição dos orçamentos, número de integrantes da família, hábitos alimentares, e sobre enfermidades existentes no grupo familiar, a partir da investigação dos hábitos de consumo, da alocação de gastos e da distribuição dos rendimentos, segundo as informações coletadas.

A necessidade de informar o quantitativo de integrantes do grupo familiar e a renda familiar para a aquisição de alimentos é de suma importância para realizar a pesquisa de forma que se possa compreender e analisar os dados dos componentes do questionário, onde podemos detectar possíveis problemas/dificuldades vivenciados pela comunidade escolar e apresentar propostas de solução para possíveis problemáticas

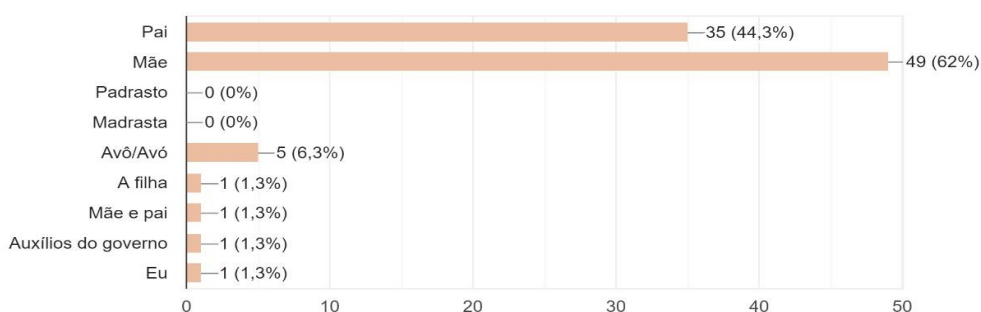
3.2 RENDA FAMILIAR



De acordo com a pesquisa realizada com as famílias das crianças oriundos da creche, pôde-se observar no gráfico acima que a renda familiar varia, sendo que 75,9% recebem 1 salário mínimo, 20,03% recebem até 02 salários mínimos, e 3,8% recebem de 02 à 04 salários mínimos.

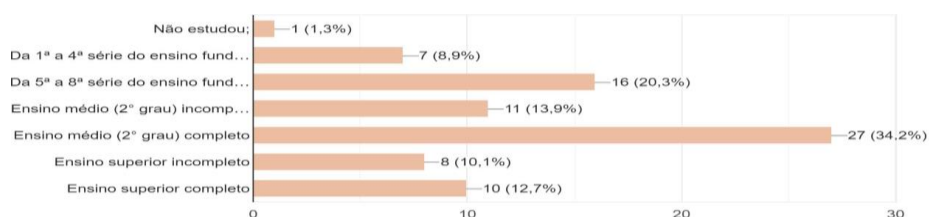
Após análise, percebemos que a gratuidade oferecida às crianças pelo GDF é de suma importância para grande maioria das famílias, pois como indica o gráfico abaixo essas famílias

não teriam condições de arcar com os custos escolares. Desta forma a instituição tem buscado novas parcerias para oferecer um atendimento de qualidade à comunidade escolar.



Dentro da realidade local, 44,3% das famílias são os pais que provê o sustento e 62% são as mães. Nesse sentido, é de grande importância identificar os aspectos do funcionamento do sistema familiar que podem estar relacionados ao bom funcionamento emocional e cognitivo. A Creche proporciona todo o suporte necessário para que o desenvolvimento saudável ocorra, além de funcionar como mediadora das questões sociais.

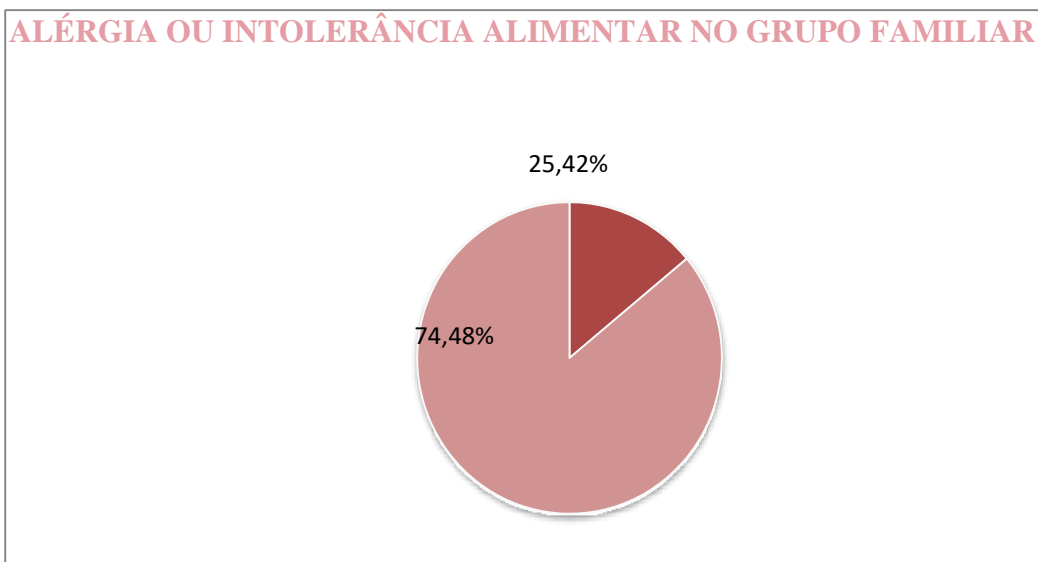
NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PAIS



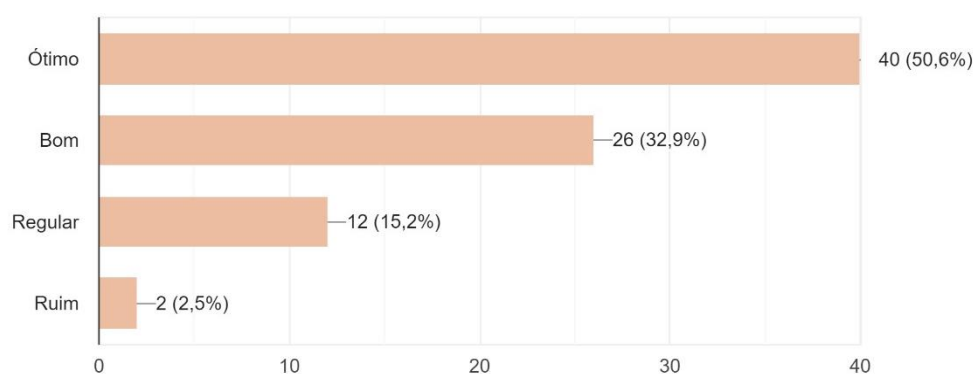
O gráfico a seguir mostra a realidade dos pais das crianças que frequentam a creche, 10,02% possuem o Ensino Fundamental incompleto, 35,3% o Ensino Fundamental completo, 19% o Ensino Médio incompleto, o Ensino Médio completo 83,6% e 22,8% o nível superior incompleto 29,2% o nível superior completo e 1,3% não estudou. Concluída a análise dos dados, destacamos que a maior parte está concentrada nos pais que possuem o Ensino Médio completo, onde podemos salientar que o nível de instrução dos pais interfere positivamente na educação escolar dos filhos, pois os mesmos reconhecem a importância da educação.

Concernente a essas informações, a creche valoriza a educação priorizando o conhecimento cognitivo, afetivo e pedagógico, trabalhando de forma lúdica e social.

A informação a respeito de patologias, intolerâncias ou alergias alimentares presentes em algum integrante do grupo familiar objetiva conhecer a existência da necessidade de aplicar o método específico de maneira que possa sanar ou tratar adequadamente a doença.

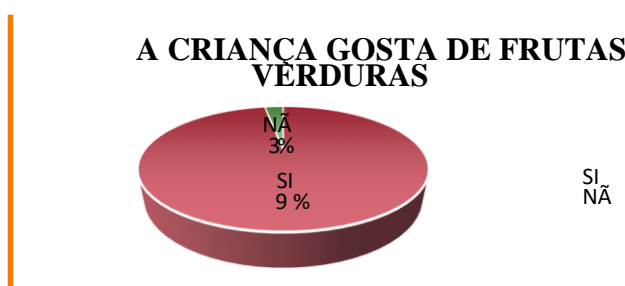


Hidratação é necessária para a regulação da temperatura corporal, para o desempenho físico e cognitivo e para as funções gastrointestinal, renal e cardiovascular. Existem fortes evidências de que a ingestão hídrica inadequada contribui para o aumento do risco de várias enfermidades e disfunções metabólicas. Os dados a respeito da quantidade de ingestão hídrica contribuem para a avaliação do consumo alimentar.

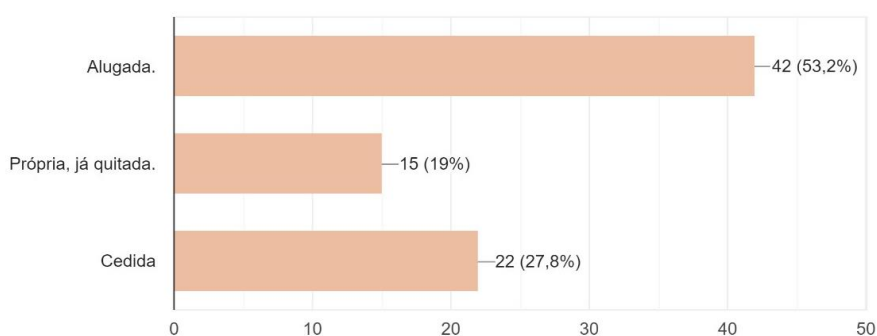


As frutas são boas aliadas da alimentação infantil. Saborosas e docinhas, não costumam enfrentar grande resistência das crianças para incorporá-las ao cardápio diário. É tudo uma questão de adquirir o hábito de consumi-las. E, principalmente, naturais, e não somente como forma de sucos. As frutas terão sempre mais fibras, e na casca, mais nutrientes,

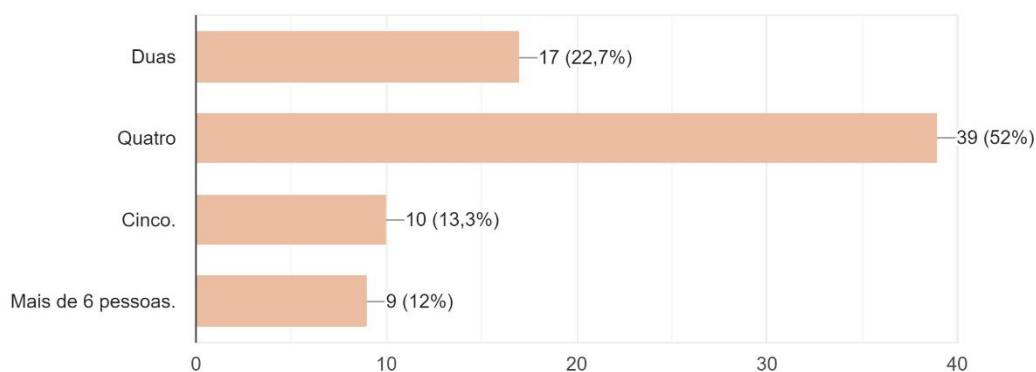
enquanto no suco se perde uma parte disso. Nos nossos resultados apenas 3% mostram que não gostam de frutas e verduras, e 97% já gostam bastante de frutas e verduras.



A CASA EM QUE A FAMÍLIA RESIDE É?



A casa própria pode significar segurança para a família de várias formas, desde a segurança em si de não ficar na rua com os filhos, até a segurança de morar naquilo que é seu e saber que não será despejado amanhã, simplesmente porque o proprietário da casa pediu a mesma, como acontece nos casos de aluguel, por exemplo. Nesta parte da pesquisa, perguntamos se a casa onde os responsáveis residem com a criança é emprestada, alugada e própria. 27,8% das famílias moram em uma casa emprestada ou de favor, 53,2% pagam aluguel e apenas 19% das famílias possuem casa própria. A família desempenha um papel de extrema importância no desenvolvimento da criança, uma vez que é através desta que se constroem pessoas adultas com uma determinada autoestima e onde estas aprendem a enfrentar desafios e a assumir responsabilidades.

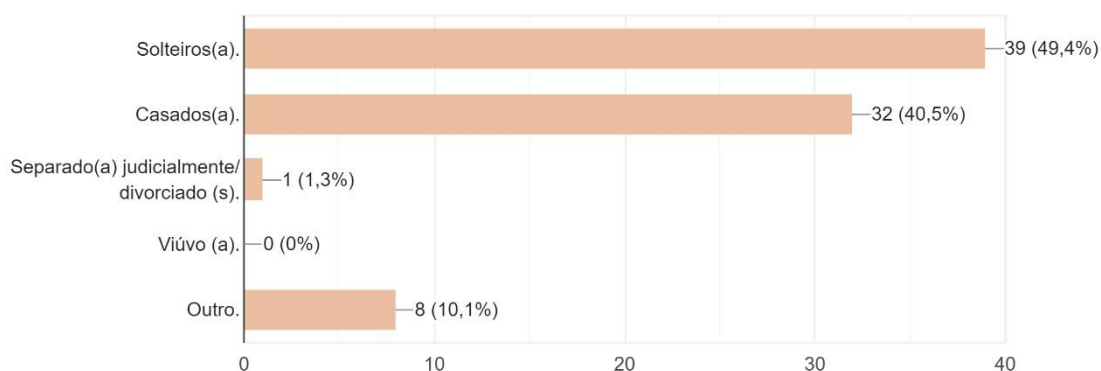


Seguindo está linha de raciocínio, gostaríamos também de saber quantas pessoas compõem a família de cada criança e com quem moram atualmente, onde 22,07 % moram com 2 pessoas, 52% moram com 4 pessoas, 13,03% com 5 pessoas e 12% com mais de 6 pessoas.

3.3 ESTADO CIVIL DOS PAIS DA CRIANÇA

8- Os pais são?

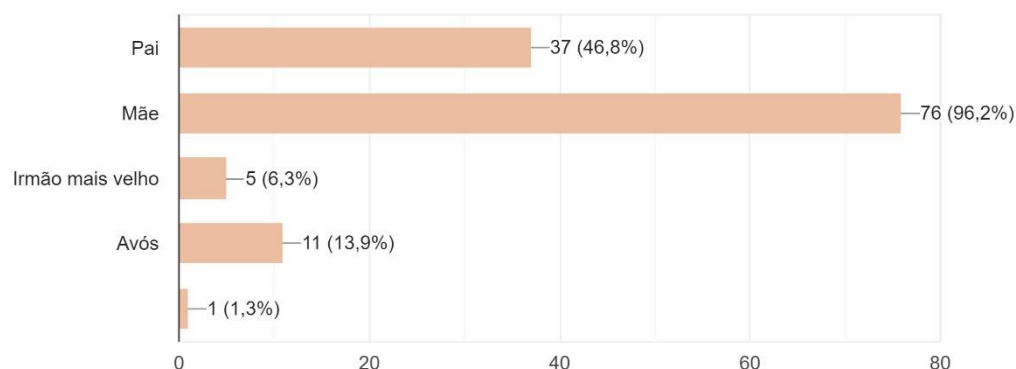
79 respostas



Sobre o Estado Civil dos Pais de cada criança, 49,04% estão solteiros, 40,05% são casados, 1,3% separados judicialmente, 10,1% Outros.

12- Quem acompanha a vida escolar da criança?

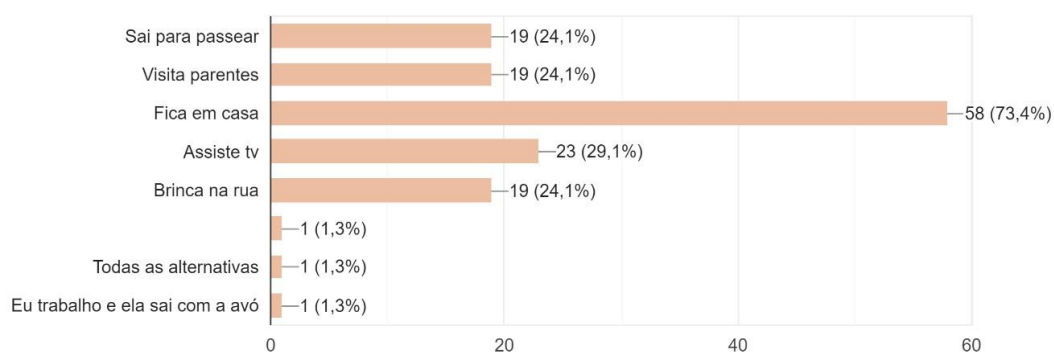
79 respostas



Acompanhar a vida escolar da criança, tanto na escola, quanto em casa juntamente com o responsável assim trabalhando em conjunto, pode-se atender melhor cada criança na sua individualidade para o melhor desenvolvimento e aprendizagem. Nossos resultados mostram que 96,02% da vida escolar da criança são acompanhadas pela mãe em casa.

16- No final de semana, a família:

79 respostas



Saber das atividades realizadas no final de semanas com as crianças é de suma importância em seu desenvolvimento. No final de semana é quando as crianças, são feitos programas diferente juntamente com a família de cada criança, diferente da rotina que ela segue durante a semana na creche, e 73,04% ficam em casa, 24,1% saem para passear.

Dados de matrícula

| | |
|----------------------|---|
| Berçário I | 15 crianças (quinze) crianças. |
| Berçário II | 34 crianças (trinta e quatro) crianças. |
| Maternal I | 62 crianças (sessenta e dois) crianças |
| Maternal II | 72 (setenta e dois) crianças |
| Totalizando : | 183 (cento e oitenta e três) crianças. |

O CEPI Sempre Viva atende 183 crianças com idade entre 0 a 3 anos e 11 meses divididos em:

| Turma | Total de crianças | Quant. de professor | Quant. de Monitor |
|---------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Berçário I | 15 Crianças | 01 | 02 |
| Berçário II A | 17 Crianças | 01 | 02 |
| Berçário II B | 17 Crianças | 01 | 02 |
| Maternal IA | 24 crianças | 01 | 03 |
| Maternal IB | 24 Crianças | 01 | 03 |
| Maternal IC | 14 Crianças | 01 | 02 |
| Maternal IIA | 24 Crianças | 01 | 01 |
| Maternal IIB | 24 Crianças | 01 | 01 |
| Maternal IIC | 24 Crianças | 01 | 01 |
| | | | 01 monitora volante |
| Total | 183 crianças | 09 | 18 |

4 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

| | |
|---------------|---|
| Missão | Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade. |
|---------------|---|

| | |
|----------------|--|
| Visão | Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência. |
| Valores | <ul style="list-style-type: none">• Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.• Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.• Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.• Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.• Integridade: transparência e ética nas ações.• Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.• Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação. |

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

5 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

FUNÇÃO SOCIAL DA CRECHE

A função do CEPI Sempre Viva é proporcionar às crianças situações prazerosas de descobertas e aprendizagens, com atenção ao desenvolvimento integral, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social para contribuir na formação de pessoas cidadãs

conscientes de seus direitos e deveres, também garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização. Temos o compromisso social preocupando sempre em levar a criança a ter capacidade de buscar informações para o seu desenvolvimento individual e social.





Promover uma educação inovadora através de práticas pedagógicas que permitam a reflexão-ação-reflexão que oportunizem a aprendizagem significativa para formar cidadãos criativos, críticos, éticos, participativos e solidários, que aprendam a aprender, aprendam a ser e a conviver em sociedade essa é uma preocupação da Instituição com o atendimento à diversidade social, econômica e cultural existentes, que lhe garante ser reconhecida como instituição voltada, indistintamente, para a inclusão de todos os indivíduos. Entendemos que a nossa creche é um lugar de acolher para educar e cuidar, brincar e interagir, visando à formação para cidadania, por ser um lugar privilegiado de convivência, ampliação de saberes

e conhecimentos. “A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania” (LDBEN Resolução CNE/CEB número 1/2018).

“A creche é um dos contextos de desenvolvimento da criança. Além de prestar cuidados físicos, ela cria condições para o desenvolvimento cognitivo, simbólico, social e emocional. O importante é que a creche seja pensada não como instituição substituta da família, mas como ambiente de socialização diferente do familiar. Nela se dá o cuidado e a educação de crianças que aí vivem, convivem, exploram, conhecem, construindo uma visão de mundo e de si mesmas, constituindo-se como Sujeitos” (OLIVEIRA, 1992).

O CEPI Sempre Viva parte de uma concepção ampliada de estrutura familiar, em que considera e valoriza as diferentes formas de arranjos familiares:

“Nenhuma configuração familiar é melhor que a outra, no sentido que a família é o que tem sido possível ser, em função de seu contexto, de sua herança, da fase de vida em que está, da capacidade de mudança que tem.” (Macedo, 1994, p.200).

A Creche e a Família, nesse sentido, apresentam-se como instituições historicamente construídas e, portanto, são mantidas sob fortes pilares de crenças e ideais, sustentando suas funções e relações produzidas em seu interior, mas cada uma com suas particularidades.

É indispensável que os profissionais da Educação Infantil conheçam a família da criança, condições de vida e as relações por ela estabelecidas para que possa compreender como o educando se relaciona e age em seu meio social. A este respeito nos informa Dias (2007):

Temos como pressuposto que as crianças nascem imersas num mundo já estruturado, numa cultura em que vários conhecimentos e valores foram construídos, diversos instrumentos e procedimentos foram elaborados. As pessoas, os objetos, as coisas e fenômenos do mundo natural e social já têm um nome, uma função, vários significados, construídos historicamente pelos sujeitos dessa cultura (p.50).

É compreendendo esses elementos que norteiam a relação família-criança sociedade que a instituição tem a oportunidade de dialogar com a família a proposta educacional. Para isso, faz-se necessária a articulação de meios que proporcionem a contribuição mútua da família e da creche para o desenvolvimento do educando, objetivando pensar formas de complementarem-se como instâncias de vivências da infância.

Em seu artigo 8º, as DCNEIs ressaltam que o objetivo principal da etapa é impulsionar o desenvolvimento integral das crianças ao garantir a cada uma delas o acesso à construção

de conhecimentos e à aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com seus pares etários, com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos.

Uma criança terá mais oportunidade de desenvolver-se integralmente em instituições educacionais que assumam suas responsabilidades na construção de uma sociedade livre, justa, solidária, igualitária que preserve o meio ambiente. Uma sociedade que respeite a diversidade humana e que, não obstante, se edifique sob o signo de ideais universais: igualdade, cidadania, democracia, justiça, que, por sua vez, contemplam: I) Educação para a Diversidade, II) Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e III) Educação para a Sustentabilidade, apresentados como eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF.

A construção desta sociedade deve ser permeada pelo pleno respeito às crianças, em constante processo de valorização do protagonismo infantil, com a garantia de diferentes formas de participação das crianças, tanto no planejamento como na execução das ações que as envolvem e lhes dizem respeito. Educa-se não para a cidadania, mas na cidadania.

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

5.1 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O CEPI Sempre Viva é uma Instituição de Educação que tem como missão cuidar e educar das crianças com prazer e seriedade. Assim também como acolher, orientar e assistir crianças carentes e seus respectivos familiares. Oferecendo apoio qualificado para desenvolver suas potencialidades, visando a integração social e a conquista de seus direitos junta a sociedade. Para isso, damos uma direção intencional de desenvolvimento para os bebês e as crianças bem pequenas da creche (0 a 3 anos e 11 meses de idade), favorecendo o despertar de seu potencial a partir de ações educativas que possibilitem a formação de cidadãos críticos e responsáveis, cientes de seus

deveres e direitos. Uma sociedade sem preconceitos, humanizada na compreensão total da palavra, com cidadãos conscientes da sua importância na construção dos valores.

A Matriz Curricular da Educação Infantil em Tempo Integral está articulada com os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, os Campos de Experiências e os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, considerando a criança como um ser plural, singular e integral, que possui suas características individuais, e também, sociais, culturais e históricas. A missão da SEEDF é “Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes”. (PP Carlos Mota, p. 25). E, é neste contexto que o CEPI Sempre Viva busca uma parceria com a família para alcançar uma educação de qualidade articulada à proposta de formação integral dos estudantes. “O principal objetivo da Educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram.” (Jean Piaget).

O que se busca é a Construção de uma educação de qualidade referenciada nos sujeitos sociais e na formação integral mediada pela gestão democrática e, num processo de inclusão educacional que objetiva a permanência com sucesso escolar das crianças.



6 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Ressalta-se que na Educação Infantil, todo planejamento parte dos Direitos de aprendizagem e Desenvolvimento e se materializam por meio dos Campos de Experiências e dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, e que em apenas uma jornada de experiências pode ser oportunizada às crianças vários Campos de Experiências e vários Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, pois a intenção é promover o desenvolvimento integral das crianças. Desta forma, a professora ou professor, organizador do espaço social educativo, é o responsável pela elaboração de materiais pedagógicos, das atividades remotas.

Para orientar o planejamento das práticas pedagógicas no cotidiano, o CEPI Sempre Viva buscou nas diretrizes do currículo em movimento os princípios que devem orientar a consolidação dessas práticas que atendam aos objetivos gerais estabelecidos pela instituição, são eles:

Princípios éticos: valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

- **Princípios políticos:** garantia dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. se constrói democraticamente um espaço de convivência, o qual diariamente se fortalece por meio da escuta sensível, possibilitando a realização de formações continuadas, suscitando a elaboração e realização de projetos pedagógicos que respeitam as diversidades culturais, tendo o contexto das famílias como premissa para o planejamento das ações
- **Princípios estéticos:** valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. Para tanto, experiências e situações planejadas são realizadas, havendo momentos de atividades que envolvam aspectos práticos em que a arte se interpreta pela sensibilidade do fazer e sentir; permitindo expressar respeito, amor, aceitação, segurança, estimulação, apoio, confiança, para si e o outro

Para apontar formas de operacionalização destes princípios a nossa instituição procurou medidas voltadas a assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar das práticas educativas, valorizando suas produções, individuais e coletivas, apoiando a conquista de todas as crianças da sua autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades e na realização dos cuidados pessoais diários, proporcionando às crianças oportunidades para ampliar as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio. Devemos buscar meios para que cada criança possa construir atitudes de respeito e solidariedade fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos de todas as crianças, combatendo qualquer forma de preconceito ensinando sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais, mostrando os valores a liberdade e a integridade individual, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade com grupos enfraquecidos e vulneráveis política e economicamente. Respeitando todas as formas de vida, todos os seres vivos e a preservação dos recursos naturais.

Para a concretização dos princípios políticos apontados para a área, nossa creche trilha o caminho de educar para a cidadania, analisando suas práticas educativas de modo a promover a formação participativa e crítica das crianças, criando contextos que permitam as crianças a expressão de sentimentos, ideias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem estar

coletivo e individual, buscando trabalhar a preocupação com o outro e com a coletividade, mostrando condições para que a criança aprenda a opinar e a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito, garantindo uma experiência bem sucedida de aprendizagem a todas as crianças, sem discriminação. Proporcionando assim oportunidades para o alcance de conhecimentos básicos que são considerados aquisições valiosas para nossa criança.

O desenvolvimento integral das crianças na educação não pode ser enfrentado sem um trabalho articulado de atores sociais e institucionais, ou seja, entre as pessoas, instituições e políticas que constituem a vida dos estados, municípios e comunidade. É o diálogo entre esses diversos setores que permite construir um conjunto de ações integradas, capazes de responder com eficiência aos desafios propostos pela educação integral, para que escolas e instituições educativas respondam a esse desafio, é necessário que se forme uma rede intersetorial com habilidades expertises diversas, capaz de olhar para o indivíduo na sua dimensão.

A proposta de um ensino baseada na transversalidade está presente nos PCN's a partir de cinco temas transversais para a educação nacional. São eles: ética, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual e meio ambiente. A partir da elaboração da LDB, foram definidos Parâmetros Curriculares Nacionais, que por sua vez orientam para a aplicação da transversalidade. No âmbito dos PCN's a transversalidade diz respeito a possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados e as questões da vida real e de sua transformação. Não se trata de trabalhá-los paralelamente, mas de trazer para os conteúdos e para a metodologia da área a perspectiva dos temas transversais.

A população é beneficiada pela territorialidade já que os recursos são racionados onde o indivíduo tem a vantagem de exclusividade do uso daquela área e dos recursos nela contidos. Uma vez que o indivíduo deve sinalizar sua presença e patrulhar toda a extensão do seu território, uma forma adotada para diminuir os gastos com a territorialidade é a formação de grupos sociais.

O trabalho em rede permite a construção e a implementação de ações intersetoriais, criando um caminho de diálogo entre os diferentes campos, dessa forma cada organização integrante pode contribuir com o seu saber, fortalecendo as ações comuns, a rede por sua vez, se torna um espaço de diálogo plural e diversa, tanto no âmbito da produção de conhecimentos quanto no âmbito da incidência política.

O trabalho pedagógico em nossa instituição com relação aos princípios estéticos é voltado a valorizar o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares

garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências. A criança e seu grupo de crianças, já sabem sem ameaçar sua autoestima sem promover a competitividade, ampliar as possibilidades de expressar-se, de comunicar-se, de criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, tendo a iniciativa de buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam. Devemos promover possibilidades às crianças de apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade privilegiando as aprendizagens, ensinando as nossas crianças como serem solidárias com todos os colegas, respeitando-os, não os discriminando e buscando ensinar por que isso é importante. Mostrando que devemos fazer comentários positivos e produtivos ao trabalho dos colegas apreciando assim suas próprias produções e a dos outros.

A creche é um espaço educativo onde a criança é cuidada, educada, amada, alicerce do processo educativo global envolvendo o CUIDAR e EDUCAR, na perspectiva de ser um espaço de descobertas, construção de conceitos, desenvolvimento de potencialidades e autonomia para vida. O brincar é um componente de suma importância na formação do sujeito. Como bem ressalta Kishimoto; Santos (1997, p. 24), “Brincando, a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades. Além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração e atenção”.

Nossa intenção é despertar na criança através da brincadeira o desejo de aprender, de ser cuidada e de ir ao encontro do mundo que lhe cerca. A partir das ações planejadas, desejamos obter resultados satisfatórios, a fim de que a sociedade perceba a Creche como um espaço educativo e de direito da criança.

Dessa forma observamos que a proposta pedagógica deve ter como objetivo principal promover o desenvolvimento integral de todas as crianças garantindo o acesso a processos de construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, bem como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com outras crianças.

Nessa direção as práticas cotidianas na Educação Infantil devem considerar a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, apontando as experiências de aprendizagem que se espera promover junto às crianças e efetivando por meio de modalidades de experiências que assegurem as metas educacionais de nosso projeto pedagógico. A Educação Integral oferecida por nosso CEPI Sempre Viva procura dar atenção às necessidades de realização das potencialidades de cada criança para que assim ela possa evoluir plenamente

sua capacidade cognitiva, afetiva, ética, social, lúdica, estética, física, biológica, tendo como prioridade o desenvolvimento de cada criança.

Uma gestão de educação orientada por princípios democráticos participativos no ensino público pode favorecer a melhoria da qualidade da educação. Da mesma forma que a participação é um processo de aprendizagem, o exercício da democracia também é um processo de aprendizagem e podem favorecer a formação de novos sujeitos políticos, imbuídos de valores democráticos que possam ir ao encontro das aspirações populares e das novas exigências de convivência humana na contemporaneidade.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, art. 14, o caráter democrático é reforçado por meio da gestão democrática, encontra-se reforçado também no Estatuto da Criança e do Adolescente, lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, que assegura, como direito dos pais, a participação na definição das propostas pedagógicas da escola de seus filhos, ter conhecimento do processo pedagógico, acompanhamento de seu desenvolvimento escolar e dos resultados da avaliação, assim como, garante a liberdade de expressão à criança e ao adolescente.

Paro (1986) enfatiza que gestão participativa é um processo com resultados em longo prazo, pois é necessária a ruptura de velhos hábitos de uma gestão centralizada no diretor para uma gestão que valorize a participação de todos que fazem parte da escola e de toda a comunidade na qual a escola está inserida. As atividades, as experiências, as interações e os relacionamentos que a criança vivencia em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento devem ser o foco de toda a atenção e prática das instituições e profissionais de Educação Infantil.

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural fornecem diretrizes importantes para orientar as práticas educativas das escolas e creches públicas de ensino do Distrito Federal. Abaixo estão os princípios orientadores que norteiam as práticas educativas em nossa Unidade Educacional:

1. Princípio da universalização do acesso à educação e equidade: A LDB preconiza a universalização do acesso à educação, garantindo igualdade de condições para todos os estudantes, sem discriminação. Esse princípio deve ser articulado com a Pedagogia Histórico-Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta a necessidade de

criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais de nossos estudantes.

2. Princípio da gestão democrática e participativa: A LDB estabelece a gestão democrática do ensino público, com a participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do PPP. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também defendem a participação ativa de estudantes, professores, pais e funcionários na gestão e organização da creche, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo.

3. Princípio da autonomia pedagógica e curricular: A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.

4. Princípio da formação integral e desenvolvimento humano: Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes como seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências educativas que permitam aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.

5. Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social: A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o

papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios no PPP, buscamos promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os estudantes.

Ademais, também destacamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), os quais visam proporcionar uma educação mais contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades dos estudantes. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

1. Flexibilidade curricular: a organização do currículo escolar está adequada às características e interesses dos estudantes, levando em consideração a diversidade presente em cada sala de aula;

2. Interdisciplinaridade: o desenvolvimento curricular busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem mais integrada e significativa dos conteúdos. Isso permite aos estudantes estabelecerem conexões entre os diferentes temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo.

3. Contextualização: os conteúdos são relacionados com a realidade dos estudantes e com os desafios enfrentados pela comunidade local. Isso torna o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes, estimulando sua participação e engajamento nas atividades educacionais.

4. Autonomia e protagonismo dos estudantes: os estudantes são estimulados a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver projetos de forma colaborativa. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de cidadãos críticos e atuantes.

5. Valorização da diversidade: reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na creche e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais dos estudantes. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de ser e de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.

6. AVALIAÇÃO FORMATIVA, VOLTADA PARA AS APRENDIZAGENS:

A avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de se concentrar em notas finais ou resultados de provas, ela busca fornecer *feedback* regular aos estudantes e aos professores, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria para que os estudantes possam progredir em seu aprendizado. Além da diversidade de instrumentos e procedimentos utilizados, os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo avaliativo, refletindo sobre seu próprio aprendizado, auto avaliando seu progresso ao longo do tempo. Isso permite uma análise mais abrangente e contextualizada do progresso de aprendizagem, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas e permitindo uma avaliação mais significativa e relevante, que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes.

Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, que atenda às necessidades e potencialidades de todos os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

6.1 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

- **Objetivo Geral** O objetivo do CEPI Sempre Viva é proporcionar às crianças situações prazerosas de descobertas e aprendizagens, com atenção ao desenvolvimento integral, em seus aspectos físico, educativo, cultural, ético, cívico, artístico, social e moral com uma sólida base humana, científica e tecnológica, para contribuir na formação de pessoas cidadãs, conscientes de seus direitos e deveres. Desenvolvendo a capacidade e habilidade para projetar-se como um ser completo, tendo como base o amor, verdade, responsabilidade, autor regulação e autonomia nos diferentes processos de ensino-aprendizagem e de comportamento moral.
- **Objetivos Específicos:**
 - Investir na construção do Saber, privilegiando a formação crítica que torna pessoas capazes de agir sobre a realidade;
 - Oferecer educação infantil inspirada nos ideais de responsabilidade, ética, respeito e solidariedade;
 - Favorecer o desenvolvimento das aptidões intelectuais, físicas e sociais do educando;

- Desenvolver plenamente as habilidades e competências de aprendizagem do educando;
- Desenvolver no educando uma atitude de responsabilidade individual e coletiva baseada no respeito mútuo;
- Oportunizar condições ao educando de exercer seus direitos e deveres como indivíduo participativo na sociedade;
- Possibilitar a cooperação e o sentido de corresponsabilidade no processo de aprendizagem individual e coletiva;
- Proporcionar o exercício consciente da cidadania para a transformação crítica, criativa e ética da realidade social;
- Promover a Formação Integral das crianças da educação Infantil;
- Orientar os Pais de Família e a Comunidade para uma melhor e maior participação na gestão educativa;
- Estimular nos participantes da comunidade escolar o compromisso com valores humanos sociais, tais como solidariedade e exercício da liberdade com responsabilidade;
- Respeitar a dignidade e os direitos da criança, considerando a sua diferença individual, social, econômica e cultural;
- Promover condições didático-pedagógicas propícias à aquisição de seu conhecimento ,visando prepará-lo para a continuidade de seus estudos;
- Promover o enriquecimento contínuo de experiências, em consonância com o interesse a necessidade da criança;

7 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

❖ PRÁTICA EDUCATIVA

O Currículo da primeira etapa da Educação Básica fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural que servirá, também, como referência para a construção da Proposta Pedagógica da Instituição que têm os trabalhos fundamentados nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF, onde há uma preocupação em resgatar as experiências vividas pelo sujeito para, assim, impulsionar o seu desenvolvimento.

A perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, nos leva a observar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na

compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, especialmente, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar que contribui para o sucesso da aprendizagem. Ressalte-se que com essas referências teóricas e os eixos integradores da educação infantil – educar, cuidar, brincar e interagir – a criança é reconhecida como sujeito de direitos e suas especificidades são devidamente consideradas. Para Vygotsky, um dos maiores representantes da psicologia histórico-cultural, o brincar é uma importante fonte de promoção do desenvolvimento infantil e a brincadeira a atividade principal da infância.

8. CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Um dos pilares teóricos do PPP das creches públicas de educação básica do Distrito Federal é o **Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (2014)**, sendo um bom exemplo de junção entre teoria e prática, pois ele foi elaborado com consultas e parcerias com professores de diversas áreas da própria secretaria. O movimento sugerido por este documento norteador é político, pedagógico, flexível, transformador, crítico, reflexivo, diverso, libertador decorrentes, sejam ideológicas, científicas, filosóficas, pois o movimento é vida, é senso comum e ciência, é relação teórica e prática, é elemento de poder. Poder como possibilidade de constituição das práxis transformadoras da realidade social, segundo a SEEDF (2014a).

O CEPI entende a aprendizagem como uma construção constante, que se dá a partir de interações que os sujeitos estabelecem entre si e com o meio em que vivem. O conhecimento que se constrói a partir dessas relações mobiliza no indivíduo, a criação, a significação e a ressignificação de conceitos anteriormente construídos, levando-os a novas investigações. Segundo Saviani na Pedagogia Histórico-Crítica a educação escolar é valorizada, tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam as crianças compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum, o papel da escola é propiciar as condições necessárias para a assimilação desse saber, sem ser conteudista.

Para Vygotsky o conhecimento é construído nas interações que o sujeito estabelece como seu meio sociocultural e passam a investigar através de quais processos o ser humano se apropria de sua cultura ao mesmo tempo em que a produz. O princípio que orienta esta abordagem é de que desde o nascimento, a partir das interações com o outro, a criança vai se apropriando dos significados construídos socialmente e aprendemos a ser humanos, fazendo parte de uma cultura humana; isto não aconteceria naturalmente. O ser humano seria

constituído do meio cultural em que nasce. Assim, segundo ele, o conhecimento do mundo pela criança, passa necessariamente pelo outro, adquirindo então a educação um papel fundamental para esta teoria, uma vez que a considera (...) o traço distintivo fundamental da história do pequeno ser humano. A educação pode ser definida como sendo o desenvolvimento artificial da criança. Ela é o controle artificial dos processos de desenvolvimento natural. A educação faz mais do que exercer influência sobre um certo número de processos evolutivos: ela reestrutura de modo fundamental todas as funções do comportamento (Vygotsky, 1985:45). Desse modo o desenvolvimento psicológico, sendo um processo culturalmente constituído, depende das condições sociais e culturais, além dos modos como as relações sociais cotidianas se organizam.

As crianças são protagonistas dessa aprendizagem, sujeitos históricos e sociais que exercem papel ativo, com características próprias da sua idade e do contexto onde se inserem. Para Holtz (1998, p.12), a aprendizagem para as crianças pequenas é inevitável, pois: O brincar deve ser valorizado por aqueles envolvidos na educação e na criação das crianças pequenas, fazendo a escolha dos materiais lúdicos que são reservados no brincar, cujo objetivo deve ter seu efeito sobre o desenvolvimento da criança. Porque muitas crianças chegam à escola maternal incapazes de envolver-se no brincar, em virtude de uma educação passiva que via o brincar como uma atividade barulhenta, desorganizada e desnecessária. A partir dessa visão processual de aprendizagem, nossa instituição cria condições para que as crianças e educadores construam seu papel de produtores de saberes e conhecimento da realidade social.

A Proposta Pedagógica privilegia o agrupamento de crianças em faixas etárias, com a preocupação de respeitar as características da criança, de modo que possam ser acolhidos e educados em suas demandas singulares. Nessa perspectiva, a criança por meio da brincadeira da imitação e da recriação de papéis na escola, continua a apropriar-se dos papéis sociais da comunidade. O contato com outras crianças em situações de aprendizagem organizadas e o vínculo do professor com suas crianças permitem à criança iniciar a construção de sua identidade social em interações fora do âmbito familiar. À medida que o foco de atenção da criança muda da família para a escola ela começa a atuar de maneira mais convencional: as regras, a comunicação o que contribui para que inicie a construção do seu papel.

A criança, por meio de situações significativas de aprendizagem, é capaz de apropriar-se de rotinas que possibilitam o desenvolvimento de competências já adquiridas e da aprendizagem de conteúdos sociais variados. A mudança qualitativa que ocorre no pensamento da criança amplia suas possibilidades de análise e reflexão, o que lhe permite ampliar a compreensão dos conteúdos que lhe são apresentados por meio do estabelecimento

de variado número de relações. Segundo Oliveira (2011, p. 37), Comênio afiançava que: O cultivo dos sentidos e da imaginação precedia o desenvolvimento do lado racional da criança. Impressões sensoriais advindas da experiência com manuseio de objetos seriam internalizadas e futuramente interpretadas pela razão. Também a exploração do mundo no brincar era vista como uma forma de educação pelos sentidos. Daí sua defesa de uma programação bem elaborada, com bons recursos materiais e boa racionalização do tempo e do espaço escolar, como garantia da boa "arte de ensinar", e da ideia de que fosse dada à criança a oportunidade de aprender coisas dentro de um campo abrangente de conhecimentos.

O trabalho da instituição parte de uma investigação sobre a temática proposta, baseada em pesquisas de enfoque materialista e na abordagem histórico e qualitativo da comunidade, buscando entender a concepção crítica da educação e assim sua importância na formação pedagógica com a pretensão de fomentar o debate acerca da formação do docente, com o intuito de alicerçar nosso Projeto Pedagógico.

A aprendizagem obtida na relação das crianças com seus pares impulsiona o desenvolvimento de novas abordagens, pois a partir das interações com o outro, o indivíduo vai se apropriando dos significados construídos socialmente e aprendendo, fazendo parte de uma cultura humana. Isso não aconteceria naturalmente, pois o ser humano seria constituído do meio cultural em que nasce. Por outro lado, não menos importante e que aparece de forma transversal na proposta da Escola, é a inclusão, como forma de possibilitar o aprender com qualidade. Tal proposta exige um esforço de todos na construção de formas de mediação, metodologias e instrumentos avaliativos que deem conta de atender às especificidades das crianças e dos estudantes com dificuldades e limitações, como também tempos e ritmos diferenciados, de acordo com as condições humanas, profissionais e estruturais disponíveis na instituição.

A inclusão nos remete às diferenças no meio social em que se vive e com o qual se estabelecem relações. É preciso conhecer as particularidades do outro para, então, orientar de maneira adequada. Perceber a forma como a criança se desenvolve, brinca, aprende, age e reage aos estímulos e ao meio que o cerca traz elementos para melhor entendê-lo e intervir positivamente. Na escola o compromisso de educar está aliado à responsabilidade do estudante, da família e dos profissionais que o acompanham, ao compartilhamento de informações e recursos que beneficiam o desenvolvimento do estudante e ao fornecimento de um diagnóstico formal a respeito da deficiência e/ou síndrome que apresenta.

Para a creche a maneira de contribuir para a construção de uma cultura de paz é através de pequenos atos do dia a dia, ensinando os pequenos que temos direitos e deveres e que todos

somos responsáveis pelo mundo “. Mais do que ensinar a educação para a paz consiste em transformar o ser humano em um cidadão com princípios e valores humanitários e não egocêntricos. ” (Simone Pizzio, 2009). Para se contribuir para uma cultura de paz devemos seguir bons valores: amizade, zelo, amor, disciplina, respeito, tolerância, responsabilidade, justiça, diálogo... pensando nisso nós como Instituição educativa trabalhamos com o compromisso em instruir nossas crianças de maneira lúdica e significativa, os tornando reflexivos quanto o seu papel na sociedade.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

| EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE | |
|--|--|
| EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR | |
| CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS - 1º CICLO | |
| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS BEM PEQUENAS (4 meses a 3 anos e 11 meses) | |
| 1º SEMESTRE | 2º SEMESTRE |
| Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos. | Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos. |
| Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e nas interações das quais participa. | Compartilhar os objetos e os espaços com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos e negociar sua participação em brincadeiras. |
| Interagir com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos ao experimentar espaços, objetos e brinquedos. | Comunicar-se com seus pares e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. |
| Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras. | Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes (altura, etnia, preferências, local de moradia), respeitando e valorizando a diversidade. |
| Perceber seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso. | Conhecer, utilizar e negociar regras básicas de convívio social nas interações, nas brincadeiras e no uso de espaços diversos. |

| | |
|--|--|
| Perceber limites e regras nas relações interpessoais. | Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, com a orientação de um adulto. |
| Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. | Identificar, nomear e distinguir os membros de sua família, reconhecendo que há diferentes configurações familiares. |
| Conhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de apreciação de fotografias e construção de álbuns fotográficos. | Reconhecer sua sexualidade, percebendo que existem diferenças físicas e comportamentais entre as pessoas, e iniciar a formação de sua imagem corporal. |
| Interagir com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos ao experimentar espaços, objetos e brinquedos. | Desenvolver hábitos de higiene: pedir para ir ao banheiro, lavar as mãos, limpar o nariz, escovar os dentes, percebendo-os como necessidades para seu bem-estar. |
| Perceber a importância da higiene após atividades que envolvam tinta, areia, terra, bem como antes e após as refeições, desenvolvendo atitudes de saúde e bem-estar individual e coletivo. | Estabelecer o controle progressivo de suas necessidades fisiológicas e realizar, de modo independente, atividades de alimentação e higienização. |
| Experimentar novos alimentos, líquidos, pastosos e sólidos, com ênfase nos sabores, cheiros e cores. | Realizar pequenas tarefas do cotidiano que envolvam atitudes de manutenção, preservação e cuidados com os pertences pessoais e coletivos. |
| Perceber a necessidade de cuidar dos objetos de uso pessoal e coletivo, assim como dos ambientes. | Reconhecer a importância da troca e da partilha dos brinquedos e outros materiais disponibilizados no grupo. |
| Perceber o ambiente de educação coletiva como um local afetivo e protetor, que lhe transmite segurança e acolhimento. | Desenvolver hábitos de higiene: pedir para ir ao banheiro, lavar as mãos, limpar o nariz, escovar os dentes, percebendo-os como necessidades para seu bem-estar. |
| Observar sua imagem no espelho e em diferentes fotografias. | Observar sua imagem no espelho e em diferentes fotografias. |
| Experimentar a capacidade de fazer escolhas (por brinquedos, alimentos, atividades). | Experimentar a capacidade de fazer escolhas (por brinquedos, alimentos, atividades). |

| | |
|--|---|
| Perceber que existem diferentes formas de se comunicar com as demais pessoas do convívio social. | Perceber que existem diferentes formas de se comunicar com as demais pessoas do convívio social. |
| Participar de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos. | Conhecer as histórias e culturas africana, indígena e europeia como originárias da cultura brasileira, valorizando suas peculiaridades. |
| Participar de festejos e datas comemorativas, explorando a história, as tradições e os motivos pelos quais são comemorados. | Experimentar sabores, sons, ritmos, hábitos e histórias das comunidades brasileiras (zonas rural e urbana, povos indígenas). |
| Perceber as diferentes profissões existentes e sua importância para a vida em sociedade. | Identificar diferentes profissões existentes na sociedade, incluindo o trabalho no campo, e reconhecer sua importância na coletividade. |
| Perceber os diferentes meios utilizados para transporte de um lugar a outro. | Identificar os meios de transporte e alguns sinais de trânsito, bem como ações de segurança (uso da cadeirinha, cinto de segurança, faixa de pedestre). |
| Conhecer os diferentes tipos de moradia (casa, apartamento, entre outros). | Identificar diferentes tipos de moradia, nomeando os cômodos (convencionais ou não) e identificando suas utilidades. |

**EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS /
EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS 1º CICLO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS BEM PEQUENAS (4 meses a 3 anos e 11 meses)

1º SEMESTRE

2º SEMESTRE

| | |
|--|---|
| <p>Vivenciar brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de esconder o rosto com as mãos, jogar o objeto para que seja buscado etc.).</p> | <p>Ampliar gradativamente as habilidades locomotoras de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.</p> |
| <p>Observar as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho.</p> | <p>Reconhecer o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.</p> |
| <p>Perceber as partes do corpo de modo a desenvolver consciência de suas potencialidades (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).</p> | <p>Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se explorem as diferentes possibilidades do corpo.</p> |
| <p>Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.</p> | <p>ações e reações do corpo durante o trajeto.</p> |
| <p>Experimentar interações em</p> | <p>Ampliar gradativamente as habilidades locomotoras de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.</p> |
| <p>Imitar gestos animais.</p> | <p>Reconhecer o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.</p> |
| <p>Participar do bem-estar.</p> | <p>Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se explorem as diferentes possibilidades do corpo.</p> |
| <p>Utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</p> | <p>Desenvolver sua dominância lateral através de ações habituais e brincadeiras.</p> |

| | |
|---|---|
| <p>Vivenciar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).</p> | <p>Reconhecer a diferença, semelhança e aspectos físicos dos objetos usando mãos e pés.</p> |
| <p>Perceber os sinais vitais (respiração, batimentos cardíacos e pulsação).</p> | <p>Participar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).</p> |
| <p>Vivenciar diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.</p> | <p>Perceber a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo.</p> |
| <p>Manusear objetos com uma ou ambas as mãos, para perceber o seu aspecto físico.</p> | <p>Participar e reconhecer diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.</p> |

| | |
|--|--|
| Manusear diferentes brinquedos de materiais alternativos. | Reconhecer a diferença, semelhança e aspectos físicos dos objetos usando mãos e pés. |
| Perceber diversas formas de comunicação (gestual e verbal). | Interagir com crianças de diferentes idades e adultos, utilizando brinquedos de materiais alternativos. |
| Vivenciar atividades que envolvam habilidades de locomoção: arrastar e rolar. | Observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho. |
| Experimentar atividades de relaxamento em diferentes contextos e situações. | Conhecer e nomear as partes do corpo de modo a consciência de suas potencialidades (força, velocidade, agilidade, equilíbrio e flexibilidade). |
| Desenvolver a coordenação visomotora utilizando diferentes materiais e situações. | Ampliar as próprias conquistas corporais e perceber as corporais dos colegas. |
| Experimentar situações que envolvam coordenação motora global, por meio de brincadeiras e atividades de espaços estruturados, com diferentes objetos de formas e cores variadas, bastões, cones, brinquedos etc. | Participar e criar situações que envolvam movimentos crianças e com adultos. |
| Desenvolver as habilidades locomotoras de arrastar, sentar, engatinhar, levantar e correr. | Participar, de forma individual e coletiva, em brincadeiras livres e dirigidas, jogos, danças, ginásticas etc. |
| Conhecer e vivenciar as diferentes manifestações culturais que envolvam a comunidade da qual fazem parte. | Participar e ampliar os movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança. |
| Experimentar as brincadeiras por meio de ações corporais (bater palmas, bater os pés, fazer barulhos com os lábios...). | Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si, nos jogos e brincadeiras. |

| | |
|--|--|
| Desenvolver as habilidades locomotoras de arrastar, sentar, engatinhar, levantar e correr. | Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como: em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, entre outros, ao se envolver em brincadeiras e diferentes atividades. |
| Vivenciar situações que desenvolvam a percepção de lateralidade. | Experimentar formas de deslocamentos no espaço (pular, saltar...), combinando movimentos e seguindo orientações. |
| Iniciar o processo de segurar os utensílios da prática alimentar com autonomia e orientação do adulto. | Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. |
| Vivenciar situações que desenvolvam a percepção de lateralidade. | Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, desenvolvendo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. |

| | |
|--|--------------------|
| EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE | |
| EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR | |
| CAMPO DE EXPERIÊNCIA – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS 1º CICLO | |
| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS BEM PEQUENAS (4 meses a 3 anos e 11 meses) | |
| 1º SEMESTRE | 2º SEMESTRE |

| | |
|---|---|
| Manusear materiais naturais de cores diferentes (legumes, terra, areia, café, dentre outros). | Conhecer tintas alternativas feitas a partir de materiais naturais. |
| Manusear texturas ásperas, macias, enrugadas, lisas, de diversos materiais. | Experimentar e conhecer diversas texturas de variados materiais, relacionando texturas/objetos/materiais |
| Escutar diferentes fontes sonoras: o corpo (balbucios, vocalizações, onomatopeias e palmas); o natureza (sons da chuva, do vento, de animais, das folhas secas, pedras, dentre outros); o objetos cotidianos e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, tampinhas, dentre outros). | Explorar diferentes fontes sonoras: o corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); o natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); o objetos cotidianos e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, dentre outros). |
| Explorar sons produzidos com objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis. | Criar livremente sons com o corpo, com objetos do cotidiano e com materiais reutilizáveis para acompanhamento de músicas cantadas e/ou ouvidas. |
| Ouvir histórias sonorizadas. | Participar ativamente de histórias sonorizadas, utilizando diversas fontes sonoras do canto, em variados momentos do cotidiano. |
| Escutar cantigas e canções marcadas com palmas, sua pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra. | Experimentar a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra por meio de escuta de cantigas, de jogos musicais corporais e brincadeiras cantadas, utilizando palmas e pés para marcação do tempo forte. |
| Manipular objetos do cotidiano e materiais reaproveitáveis produzindo sons livremente. | Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, explorando suas sonoridades (chocalhos com vasilhames e grãos, clavas com |

| | |
|--|---|
| | pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros). |
| Escutar os sons de brinquedos e objetos que emitem sons variados. | Explorar sonoridades de instrumentos musicais convencionais, tais como: tambores, sinos, xilofones, teclados, coquinhos, triângulos, pauzinhos (clavas), brinquedos e objetos que emitam sons variados. |
| Ouvir músicas cantadas intercaladas de canto e momentos de silêncio. | Desenvolver noções de som e silêncio utilizando a pesquisa sonora com instrumentos musicais convencionais e objetos sonoros. |
| sons vocais diversos. | do canto, em variados momentos do cotidiano. |
| Escutar cantigas e canções marcadas com palmas, sua pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra. | Experimentar a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra por meio de escuta de cantigas, de jogos musicais corporais e brincadeiras cantadas, utilizando palmas e pés para marcação do tempo forte. |
| Manipular objetos do cotidiano e materiais reaproveitáveis produzindo sons livremente. | Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, explorando suas sonoridades (chocalhos com vasilhames e grãos, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros). |
| Escutar os sons de brinquedos e objetos que emitem sons variados. | Explorar sonoridades de instrumentos musicais convencionais, tais como: tambores, sinos, xilofones, teclados, coquinhos, triângulos, pauzinhos (clavas), brinquedos e objetos que emitam sons variados. |
| | |
| Imitar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais. | Imitar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais, em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações. |

| | |
|--|---|
| Observar dramatizações de histórias, apresentações e jogos teatrais. | Apreciar dramatizações de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando sua temática. |
| Experimentar diferentes sentimentos em brincadeiras de esconder e mostrar o rosto e objetos. | Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo) em brincadeiras teatrais. |
| Participar de brincadeiras de faz de conta. | Criar situações cênicas em jogos de faz de conta. |
| Experimentar elementos visuais e sonoros de representação teatral. | Conhecer gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia. |

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO - 1º CICLO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS BEM PEQUENAS (4 meses a 3 anos e 11 meses)

| 1º SEMESTRE | 2º SEMESTRE |
|--|--|
| Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor. | Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. |
| Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. | Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. |
| Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão. | Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. |

| | |
|---|--|
| Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.). | Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais |
| Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.) | Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, poesia, telefonemas, histórias, tirinhas, cartazes, cardápios, notícias etc.). |
| Observar as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas em meio às práticas comunicativas. | Desenvolver, paulatinamente, as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência. |
| Observar situações comunicativas. | Participar de situações comunicativas, compreendendo a existência de diferentes assuntos. |
| Vivenciar momentos de conversa com crianças da mesma idade, de idades diferentes e com adultos. | Exercitar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais. |
| Observar a narração de fatos. | Participar de narração de fatos em sequência temporal e causal. |
| Observar a oralidade como forma de manifestar desejos, necessidades e opiniões. | Expressar oralmente desejos, experiências, necessidades e opiniões. |
| Observar a exposição de ideias e fatos com a orientação de adultos e utilização de recursos, como ilustrações, objetos etc. | Vivenciar exposição de ideias e fatos com auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc. |
| Ouvir histórias contadas com objetos diversos, iluminação e sonorização. | Reconhecer as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas. |

| | |
|--|--|
| Vivenciar conversas em grupos com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos. | Participar de conversas em grupos, apoiando-se na fala complementar de seus pares de diferentes idades e dos adultos. |
| Vivenciar diferentes brincadeiras em contextos diversos. | Desenvolver a auto expressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória. |
| Expressar-se por meio de desenhos (grafismos). | Reconhecer o próprio desenho e o desenho dos colegas. |
| Vivenciar brincadeiras de diferentes culturas. | Vivenciar e respeitar brincadeiras de diferentes culturas. |
| Acompanhar leituras por meio de ilustrações. | Participar de leituras por meio de gravuras, imagens etc. |
| Vivenciar o contato com diferentes tipos de livros. | Compreender que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa. |
| Manusear diferentes suportes literários com a finalidade de observar as formas, texturas, cores e ilustrações. | Vivenciar procedimentos de leitura de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional. |
| Experimentar tentativas espontâneas de representar, por meio do grafismo (desenho), as histórias ouvidas. | Representar, por meio do grafismo (desenho), as histórias ouvidas. |
| Ouvir a recitação de parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas. | Participar da recitação de parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas. |
| Expressar-se por meio de desenhos (grafismos). | Registrar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos. |
| Ouvir a recitação de parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas. | Participar da recitação de parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas. |
| Expressar-se por meio de desenhos (grafismos). | Registrar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos. |

| | |
|--|--|
| Manusear diferentes materiais para a realização de pinturas (papel pardo, pisos, paredes, guache, gizão de cera, caco de telha, carvão, giz, pincel etc.). | Experimentar diferentes materiais para a realização de pinturas (papel pardo, pisos, paredes, guache, gizão de cera, caco de telha, carvão, giz, pincel etc.). |
| Ter contato com letras, números e desenhos, entre outros sinais gráficos. | Diferenciar letras de números e desenhos, entre outros sinais gráficos. |
| Vivenciar diferentes posições espaciais e corporais (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar. | Experimentar diferentes posições espaciais e corporais (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar. |
| Realizar produções de rabiscos e garatujas. | Perceber, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais. |
| Perceber que possui um nome, entendendo sua utilidade como elemento de identificação pessoal. | Perceber a importância do nome, entendendo sua utilidade como elemento de identificação pessoal. |
| Observar a escrita do próprio nome. | Reconhecer as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações |
| Observar e brincar com o alfabeto. | Identificar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar. |
| Desenvolver a oralidade. | Perceber a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano. |

| EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE | |
|--|---|
| EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR | |
| CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES- 1º CICLO | |
| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS BEM PEQUENAS (4 meses a 3 anos e 11 meses) | |
| 1º SEMESTRE | 2º SEMESTRE |
| Participar do cultivo (regar) de horta, observando o crescimento das hortaliças. | Participar do plantio e cultivo de horta ou jardim, desenvolvendo hábitos de cuidado e responsabilização com o meio ambiente. |
| Perceber a ação humana na preservação do meio ambiente. | Identificar ações humanas que contribuem para a preservação ou degradação do meio ambiente. |
| Experimentar alimentos diversos a fim de constituir uma relação saudável com a alimentação. | Reconhecer diversos tipos e origens de alimentos, compreendendo a importância de uma alimentação saudável. |
| Observar elementos da natureza: sol, ar, água e solo. | Conhecer os elementos da natureza (sol, ar, água e solo), a fim de perceber sua influência no ambiente (chuva, seca, frio, calor). |
| Observar fenômenos da natureza (chuva, raio, relâmpago, vento) e experimentar as sensações causadas por eles. | Identificar fenômenos da natureza e sua influência nas ações humanas (construção de abrigos para proteção da chuva, construção de para-raios, bocas de lobo). |
| Observar ludicamente a existência de mapas e globos. | Explorar maquetes, mapas e globos. |

| | |
|---|---|
| Explorar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc. | Reconhecer, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc. |
| Ouvir histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado. | Desenvolver a oralidade e a elaboração de narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado. |
| Observar, em gravuras e vídeos, realidades geográficas urbanas e rurais. | Identificar e distinguir realidades geográficas urbanas e rurais, desenvolvendo o respeito pelas diversidades. |
| Observar as medidas (peso, altura etc.), em diferentes objetos. | Expressar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos com orientação do professor. |
| Observar objetos e materiais utilizados em diferentes atividades no dia a dia. | Conhecer ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente. |
| Participar de atividades de cuidados com os objetos e materiais de uso coletivo e individual. | Compreender a importância da conservação, do uso racional e do reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente. |
| Observar a relação de causa e efeito nas propriedades dos objetos (som, odor, mudanças de forma ou tamanho, consistência, temperatura, luzes etc.) | Levantar hipóteses a respeito dos processos de transformação das propriedades dos objetos (som, odor, mudanças de forma ou tamanho, consistência, temperatura, luzes etc.) |
| Ampliar o conhecimento do mundo, por meio da observação, exploração e interação com objetos, materiais e pessoas do seu convívio. | Observar e participar de ações que envolvam separação de materiais recicláveis e reutilizáveis. |

| | |
|--|---|
| Observar a realização de experimentos científicos. | Participar de experimentos, observações, pesquisas e outros procedimentos científicos para ampliação dos conhecimentos e vocabulário. |
| Participar de atividades lúdicas de colecionar objetos e materiais diversos. | Comparar coleções de objetos, identificando relações de igualdade e diferença (mais que, menos que, maior que, menor que, igual a). |
| Perceber a passagem do tempo, com enfoque nas marcações dia/noite; ontem/hoje/amanhã, envolvendo a utilização de calendário e relógio. | Identificar e marcar a passagem do tempo, destacando datas importantes e eventos (aniversários, festas, passeios, estações do ano etc.) por meio de calendário e relógio. |
| Participar de atividades lúdicas de medidas: comprimento, volume, capacidade. | Realizar estimativas de medições: comprimento, volume, capacidade. |
| Participar de atividades lúdicas com massinha de modelar e água, explorando a conservação de quantidade. | Realizar experimentos de conservação de quantidade. |
| Explorar e descobrir as propriedades de objetos (odor, cor, textura, temperatura, tamanho). | Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as propriedades dos objetos (odor, cor, textura, temperatura, tamanho). |
| Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico. | Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). |
| Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas. | Identificar situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. |
| Explorar e descobrir as propriedades de objetos (odor, cor, textura, temperatura, tamanho). | Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as propriedades dos objetos (odor, cor, textura, temperatura, tamanho). |
| Manipular e experimentar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. | Arrumar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. |

| | |
|---|---|
| Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles. | Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). |
| Observar a utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). | Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). |
| Participar de atividades de contagem oral em situações diversas (canções, histórias, brincadeiras). | Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. |

9 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

As atividades pedagógicas são organizadas de modo a seguir uma rotina que vai desde a chegada das crianças na Creche até o momento de saída, quando seus pais/responsáveis retornam de sua jornada diária de trabalho. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a Educação Básica poderá organizar-se em séries anuais, assim como em outras formas, tais como ciclos, grupos não seriados, alternância regular de período de estudos e outros critérios de organização, sempre de acordo com o interesse do processo de ensino. As formas de organização escolar se relacionam ao tempo, ao espaço escolar e ao processo de avaliação da aprendizagem. Trata-se de uma opção, segundo a Lei 9394/96, que permite "flexibilizar, descentralizar e desregulamentar" os sistemas de ensino (CURY,1997).

Criar rotinas as dimensões tempo/espaço/grupo podem ser apreendidas pela vivência empírica da rotina. O regramento cotidiano, o estabelecimento de horários e locais apropriados para determinadas tarefas possibilitam, não apenas a organização de referenciais para a criança, como permite também que o professor desenvolva observações pertinentes sobre os hábitos e atitudes infantis, bem como a melhor forma de interferir, quando necessário.

O cotidiano do CEPI SEMPRE VIVA é composto de atividades que envolvem:

- Recepção e saída das crianças;
- Cuidado de higiene e repouso;
- Alimentação adequada com: café da manhã, colação, almoço, lanche e janta;
- Atividades de recreação livre nas salas e no espaço externo e brinquedoteca.

A proposta de trabalho da Creche está voltada para uma educação contextualizada, respeitando sempre as etapas do desenvolvimento infantil.

Busca-se facilitar o processo e organizar situações de aprendizagem, problematizando-as, para que a criança assimile e crie seu próprio contexto.

O CEPI SEMPRE VIVA considera que a educação é ao mesmo tempo um processo individual e um processo social facilitado através das inter-relações, pois assim, a criança desenvolve sua própria inteligência adaptativa na elaboração do conhecimento. A reorganização da educação básica da rede pública de ensino do Distrito federal foi implantado no início do ano letivo de 2013. Conforme a LDB/1996

ART.23, estabelece que “a educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar”.

O ciclo é uma possibilidade de organização pedagógica que pode melhor atender às diversas necessidades de diferentes crianças, isto porque alguns precisam de mais tempo e de metodologias diversificadas para alcançar as aprendizagens propostas. Os ciclos de aprendizagem adotam a progressão continuada.

Na sociedade atual, a educação tem saído cada vez mais dos muros da escola e alcançado outros espaços sociais. Esse é um cenário desafiador para os educadores, pois eles precisam repensar a prática pedagógica. A equipe de atendimento/apoio à aprendizagem é especializada na atuação de estudantes com transtornos diversos e vem se empenhando no sentido de solucionar as dificuldades de escolarização, visto ter como base os princípios de diagnóstico/avaliação psicopedagógico.

9.1 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR: REGIME, TEMPOS E ESPAÇOS

É o início de toda e qualquer atividade educativa, pois define objetivos, prioridades e estratégias a serem usadas durante o processo de aprendizagem, ajudando na intervenção e dispendo critérios a serem utilizados ou analisados. O planejamento, além de flexível procura contextualizar e considerar os eixos norteadores sugeridos no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, adequando também à proposta da pedagogia de projetos utilizados na Creche. O lúdico e o prazeroso são determinantes no fazer pedagógico, pois é possível elaborar atividades para crianças pequenas, de maneira que elas possam crescer em ambiente estimulador, seguro, educativo e feliz.

9.1.1 AGENDAS E UNIFORMES

Aos pais são entregues agendas escolar para organização e acompanhamento da família, bem como também os uniformes. Cada família recebe dois uniformes de calor, sendo dois shorts e duas camisetas e um conjunto de frio, todos com identificação da Instituição.

9.2 ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Os projetos são planejados de acordo com acontecimentos atuais, festivos culturais e históricos. Por meio deles se pode ensinar melhor, pois a criança aprende de forma significativa e contextualizada. Estes projetos são úteis na medida em que valoriza o fazer educativo, contextualizando situações e acontecimentos importantes. São utilizadas dramatizações, músicas, danças, artes ou outra forma de expressão, para a culminância e síntese de cada bloco de estudo realizado.

9.3 ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

Os conteúdos a serem trabalhados com as crianças têm em vista a interação das áreas psicomotora, com a construção de conhecimento e atitudes, e com as características e especificidades do universo infantil. As dimensões motoras, cognitivas, afetivo-social e a formação de hábitos, juntas, compõem os conteúdos pedagógicos básicos próprios da faixa etária das crianças da Creche. O modo como são organizados esses conteúdos, girando em torno de um tema, ou projeto, privilegiando sempre o contexto lúdico, reconhecem as crianças como seres únicos e capazes, que aprendem a aprender, a fazer, a ser, conviver consigo mesmo, com os outros e com o meio ambiente de maneira integrada e gradual. Nesta perspectiva, as brincadeiras, espontâneas ou dirigidas, o uso de materiais diversos, a música, o jogo, a dança, as diferentes formas de comunicação, de expressão, de criação e de movimento caracterizam as várias maneiras de estimular o desenvolvimento e as conquistas individuais e coletivas das crianças.

Em relação à alimentação percebe-se que algumas crianças tem a necessidade de um trabalho de conscientização de uma alimentação saudável, o que vem sendo trabalhando em conjunto com as professoras, monitoras e nutricionista incentivando sempre a abertura para novos sabores e alimentos.

O CEPI Sempre Viva antes funciona em período integral das 7 horas e 30 minutos à 17 horas e 30 minutos, atendendo atualmente 183 crianças. O currículo integrado favorece uma organização temporal que respeite o ciclo de aprendizagens das crianças pequenas. Ciclo de aprendizagem é uma unidade de tempo respeitando certas

características próprias de cada etapa. Dessa forma, a organização escolar é feita em ciclos da seguinte forma. Neste contexto a enturmação segue o critério de matrícula por idade:

| ETAPA | FAIXA ETÁRIA | Nº DE CRIANÇAS | Nº DE TURMAS |
|--------------|---|-----------------------|---------------------|
| Berçário I | 03 meses ou a completar até 31 de março do ano da matrícula | 15 | 01 |
| Berçário II | 1 ano completo ou a completar até 31 de março do ano da matrícula | 34 | 02 |
| Maternal I | 2 anos completos ou a completar até 31 de março do ano da matrícula | 62 | 03 |
| Maternal II | 3 anos completos ou a completar até 31 de março do ano da matrícula | 72 | 03 |
| Total | | 183 | 9 |

Na educação infantil as 2000 (duas mil) horas anuais são executadas no dia letivo constituído de 10 (dez) horas de atividades, totalizando 50 horas semanais. Foi acordado com os pais que no horário de entrada o portão ficará aberto quinze minutos de tolerância do horário que se dá as 07h30min, e que as crianças devem ser entregues as professoras que entregarão aos pais a carteirinha escolar, necessária para a retirada das crianças no horário da saída. No caso de não ser o pai ou responsável a buscar a criança essa entrega somente será permitida a irmãos ou terceiros que sejam maiores de quinze anos, com nome na ficha cadastral da criança portando a carteirinha escolar e documento pessoal.

O TEMPO é planejado e as práticas pedagógicas levam em conta a necessidade de:

- Diminuir o tempo de espera na passagem de uma atividade para outra;
- Evitar esperas longas e ociosas, especialmente ao final da jornada diária;

- Flexibilizar o período de realização da atividade, ao considerar os ritmos e interesses de cada um e ou dos grupos;
- Distribuir as atividades de acordo como interesse e as condições de realização individual e coletiva;
- Permitir a vivência da repetição do conhecido e o contato com a novidade;
- Alternar os momentos de atividades de higiene, alimentação, repouso; atividades coletivas, atividades diversificadas, atividades coordenadas pelo professor e atividades de livre escolha da criança, ainda que supervisionadas pelos profissionais.

Quando a criança tem a oportunidade de participar, no cotidiano, de situações que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e construir sua noção de tempo.

Leva-se em consideração as denominações que um currículo pode comportar em relação à organização do trabalho pedagógico, como atividades, temas geradores, projetos, vivências, entre outras. É plausível insistir que o importante é que essas estratégias adquiram sentido para a criança e não sirvam apenas para mantê-la ocupada, controlada, quieta, soterrada por um lance de tarefas.

OS MATERIAIS compõem as situações de aprendizagem e são usados de maneira dinâmica, apropriada à faixa etária e aos objetivos da intervenção pedagógica. Os materiais são objetos, livros, impressos de modo geral, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, ferramentas, etc.

São utilizados materiais recicláveis, industrializados, artesanais, de uso individual e ou coletivo, sonoros, visuais, risantes e ou manipuláveis, de diferentes tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades.

Quando planejamos, algumas questões nos norteiam, como por exemplo: que tipos de atividades serão selecionadas, em que momentos serão feitas e em que local é mais adequado realizá-las? A depender do espaço físico. O espaço é elemento fundamental para o desenvolvimento infantil. Espaço e ambientes são elementos indissociáveis, ou seja, um não se constitui sem o outro.

OS AMBIENTES têm como centro a criança e é organizado em função de suas necessidades e interesses, inclusive com mobiliário adequado. Os ambientes

permitem explorações individuais, grupais, simultâneas, livres e ou dirigidas pelos profissionais, favorecendo assim a construção da identidade da criança como agente que integra e transforma o espaço. Possibilita também o desenvolvimento da independência pois a criança é capaz de tomar água sozinha, alcançar o interruptor de luz, ter acesso a saboneteira e toalhas, circular e orientar-se com segurança pela instituição.

As atividades permanentes ocorrem com regularidade (diária, semanal, quinzenal, mensal) e têm a função de familiarizar as crianças com determinadas experiências de aprendizagem. Asseguram o contato da criança com rotinas básicas para a aquisição de certas aprendizagens, visto que a constância possibilita a construção do conhecimento. Dessa forma, é planejado e avaliado com a criança e todos os envolvidos no processo, como o trabalho pedagógico foi realizado.

As atividades ocasionais são trabalhadas com as crianças: um conteúdo considerado valioso, embora sem correspondência com o que está planejado, é trabalhado através de passeios, visitas pedagógicas, comemorações, entre outras.

Os projetos didáticos são objetivos e claros, o período de realização é determinado, há divisão de tarefas e uma avaliação final em função do que se pretende alcançar. Do ponto de vista didático dentro do trabalho pedagógico temos: a rotina bem agradável desde a chegada das crianças, com a entrega da carteirinha até o momento de saída, quando seus pais e ou responsáveis retornam de sua jornada diária de trabalho para buscá-las. No decorrer do dia são desenvolvidas atividades pedagógicas e de recreação, nas salas e nos espaços externos, como parquinho, brinquedoteca, videoteca e no pátio com atividades de movimento, de forma dirigida com triciclos, velotróis, bolas, cordas, bambolês, amarelinhas entre outras dinâmicas. Seguimos uma rotina com horários distintos entre turmas e cronometrados, proporcionando um dia lúdico e agradável para nossas crianças.

A rotina da Cepi Sempre Viva é um elemento importante na Educação Infantil, facilitando a organização espaço-temporal, e a libertação do sentimento de estresse que uma rotina desestruturada pode causar.

9.4 HORÁRIO DA ROTINA DA MANHÃ

| | |
|---|---------------------------------------|
| 07h30min a | Acolhida/café da manhã. |
| 7h45min: | |
| 08h00min - | Rodinha/chamadinha/ Quantos somos. |
| 09h15min | Atividades Pedagógicas |
| 09h15min - 9h30min Lanche | |
| 09h30min - Parque/Parque de areia e brinquedoteca 09h55min (Escala de horários). | |
| 09h55min - | Momento cívico/Momento da história |
| 10h20min | |
| 10h20min - | Atividades Pedagógica |
| 11h10min | |
| 11h10min - | Preparação para o almoço |
| 11h25min | |
| 11h40min - | Almoço/ escovação |
| 12h25min | |
| 12h40min - | Sono/ descanso. |
| 14h15min | |

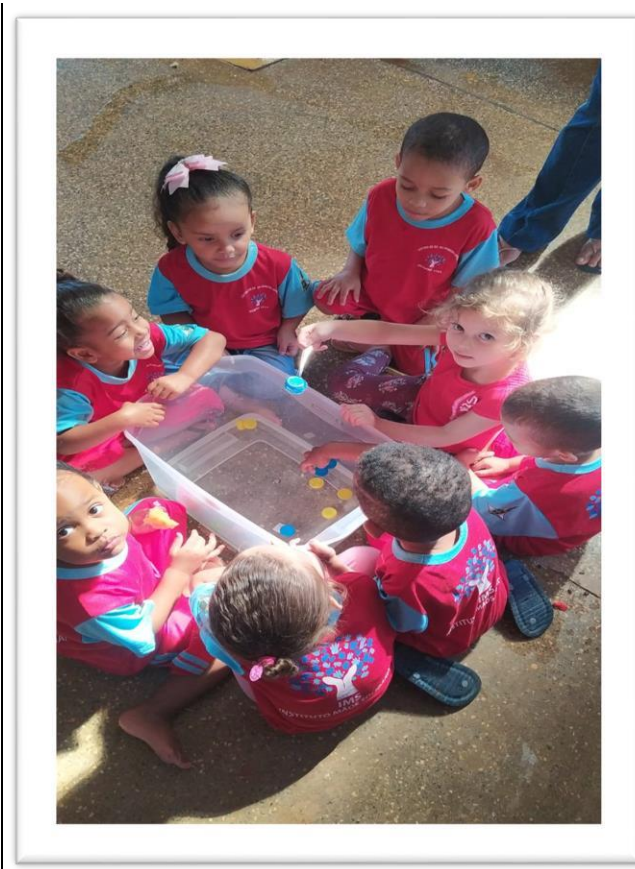
9.5.HORÁRIO DA ROTINA DA TARDE

| | |
|----------------------------|---|
| 14h15min - 14h30min | Despertar do soninho |
| 14h30min - 14h55min | Lanche |
| 14h55min - 15h55min | Banho |
| 15h55min - 16h55min | Atividade Pedagógica/Parquinho/Brinquedoteca (Escala de horários). |
| 16h55min - 17h30min | Jantar |
| 17h30min | Entregas das crianças. |

9.6 BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

Tem como objetivo desenvolver as habilidades de forma lúdica e prazerosa. É o aprender brincando, usando o objeto ,a arte, a música com o intuito de expressão e de socialização.





9.7 ATIVIDADES LIVRES

É o momento de permitir e possibilitar que a criança manifeste seu simbolismo, seu imaginário, entrando no seu mundo do faz de conta, de descobertas e imitações. É o momento de interação direta com os outros colegas de diferentes idades, e de descobrirem afinidades e diferenças promovendo assim seu aprendizado individual e social.



9.8 HORA DO CONTO

Este momento é propício para despertar nas crianças o gosto pela leitura, o prazer de folhear um livro e admirar as figuras que nele contém. Ouvir uma narração, incentivando assim o uso da linguagem e a imaginação das crianças para as lendas e histórias infantis, trazendo fascínio e deixando fluir seu imaginário e o simbólico.



O objetivo é trabalhar em parceria com os pais, informando toda a rotina diária, relatando fatos inéditos ocorridos durante o dia no caderno de registro, enviamos bilhete aos pais caso ocorra acidentes, ou verbalmente caso seja necessário. Nesse momento a criança tem um cuidado especial. A escola mesmo sem medicar lava o machucado com água, sabão e faz uso de compressa de gelo.

A rotina é um elemento importante na Educação Infantil, por proporcionar à criança sentimentos de estabilidade e segurança. Também proporciona à criança maior facilidade de organização espaço-temporal, e a liberta do sentimento de estresse que uma rotina desestruturada pode causar. A rotina é rica, alegre, prazerosa, criativa e propicia no espaço para a construção diária do saber, do caráter, da ética e da cognição da criança. Através da rotina dela, realizamos:

- Brincadeiras, jogos e todo o dia organizado;
- Atividades dirigidas, massinha, quebra-cabeça, lego.
- Atividades mais dirigidas e específicas, como por exemplo, o parque, que vai desenvolver fisicamente e socialmente;
- Área externa;
 - Recreação, higiene, lanche e brincadeiras;
 - Aulas diversificadas onde cada turma faz uma atividade diferente;
 - Rodinha de leitura: é fundamental para o ensino.
 - Filme: onde as crianças recontam a história através de desenhos.

A rotina oferece uma sensação de segurança às crianças e aos educadores, o que, por sua vez, permitirá que elas atuem com maior autonomia e tranquilidade no ambiente escolar. O professor organiza o planejamento levando em consideração o tempo disponível, e pode contar com a possibilidade de alterá-lo de acordo com suas próprias necessidades.

9.9 Relação creche comunidade

A família é Instituição primordial de cuidado e educação da criança pequena. A instituição de educação infantil não a substitui, mas complementa a sua ação. Por essa razão, as duas devem estar estreitamente articuladas de maneira que o processo

de ensino e aprendizagem ocorra em ambos os espaços, recebendo uma interferência pertinente assegurando seu desenvolvimento.



9.10 Relação teoria e prática

A família é Instituição primordial de cuidado e educação da criança pequena. A instituição de educação infantil não a substitui, mas complementa a sua ação. Por essa razão, as duas devem estar estreitamente articuladas de maneira que o processo de ensino e aprendizagem ocorra em ambos os espaços, recebendo uma interferência pertinente assegurando seu desenvolvimento.



Portanto as famílias estão envolvidas nos objetivos educacionais, na programação e no desenvolvimento das atividades, tais como as reuniões de pais e mestres, os dias letivos temáticos, semana de educação para a vida, a participação nas avaliações institucionais, na construção e reformulação do PPP, entre outras ações que envolvem a família e a escola.

Às famílias são oferecidas palestras com temas diversos, atividades diversas, de maneira a que os pais possam apontar suas contribuições e beneficiar-se também da ação pedagógica voltada primordialmente para seus filhos.

9.11 PROJETOS ESPECÍFICOS E DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Os trabalhos educativos no CEPI são organizados sob a forma de Projetos de Trabalho, em que o processo de aprendizagem ocorre a partir da resolução de problemas significativos para o grupo de crianças, de acordo com a faixa etária.

As organizações do espaço físico e das atividades diárias são cuidadosamente planejadas para que, além de atender as necessidades de segurança, aconchego, afeto, higiene e alimentação, repouso e privacidade, sejam promovidos a socialização, autonomia, movimento e jogo, expressão e descoberta, exploração e experimentação. Um ambiente de educação infantil deve permitir à criança realizar atividades lúdicas, oportunizando a fantasia, o jogo simbólico, as descobertas e auxiliando na construção de conhecimentos individuais e coletivos.

A interdisciplinaridade é vista com o um elemento de apoio dentro desse processo de ensino e aprendizagem. Trabalhar a interdisciplinaridade é trabalhar nas mais diferentes áreas do conhecimento para distinguir os pontos que os unem e que os diferenciam. Cada disciplina e desse modo se detecta onde poderão estabelecer as conexões possíveis e reunir novas produções do conhecimento, pesquisas, possibilidades de trocas de experiências e interação entre as diferentes áreas do saber. Essa compreensão crítica colabora para o conhecimento através de um saber parcelado que será refletido dentro do conhecimento social.

Ao conhecer o que significa interdisciplinaridade a sala de aula deixa de ser um espaço fechado e restrito a informação, mas sim, um espaço aberto para a comunicação à troca de ideias entre professores e crianças, criança e criança e por que não, entre professores e professores.

Com isso, abordamos os projetos de forma universalizada, ou seja, durante todo o decorrer do ano letivo, trabalhando assim as principais ações dos projetos pedagógicos, e delimitamos o período para sua culminância.

PROJETO PLENARINHA

AUTONOMIA E DIVERSIDADE: EU SOU ASSIM, E VOCÊ COMO É?

A autonomia da criança precisa ser trabalhada com calma, respeitando os limites de cada idade, cada faixa etária tem um tipo de desenvolvimento motor e cognitivo que deve ser levado em conta. A autonomia na educação infantil é um processo que precisa de realizada de forma contínua e gradual, com a sua supervisão e orientação, sem trazer sobrecargas para a criança ou esperar que ela consiga fazer sozinha coisas que ainda não conseguiu.

Objetivo:

- Aprender a enfrentar as frustrações e assumir as consequências de suas decisões
- Desenvolver suas habilidades como a criatividade e o raciocínio lógico- matemático;
- Trabalhar e educação socioemocional e aspectos como a persistência, coragem, Autoestima e autoconfiança;
- Entender sua responsabilidade e tomar descrições mais acertadas;

Metodologia:

- Orientar as crianças a guardar os brinquedos depois de brincar;

- Orientar a usar os talheres para comer, desenvolvendo autonomia;
- Conversar com as famílias para auxiliar nestas questões como, ajudar a mamãe a colocar as roupas sujas no cesto, escolher a roupa e vestir-se sozinho;
- Realizar com a crianças a escuta sensível deixando-os escolher o brinquedo ou a brincadeira que gostaria de brincar;

Avaliação: A avaliação será realizada por meio das observações realizadas durante o desenvolvimento das atividades propostas.

O BRINCAR COMO DIREITO DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS

Apresentação

Este projeto foi proposto porque as crianças encontram-se na fase do realismo imaginário, onde pensam que a imitação representa a realidade. Segundo o livro ‘O brincar como Direito dos bebês e das crianças’, a brincadeira não é simplesmente uma atividade das crianças na primeira infância, mas é atividade principal para o seu desenvolvimento. Há muito tempo as histórias estão presentes em nossa cultura, aproximando as crianças ao universo letrado, colaborando para a escrita. Este projeto visa a integração entre a escola, família e a criança ajudando na formação de um cidadão crítico e promovendo no meio familiar o prazer pela leitura de forma lúdica.

Problematização

A instituição pode contribuir no contato com a leitura o desenvolvimento cognitivo trabalhando em parceria fazendo acontecer juntamente com a família? Quais as estratégias para incentivar as crianças a terem o gosto pela leitura? É possível transformá-las em futuros leitores? Diante do desenvolvimento do conhecimento a escola

Pode contribuir com a leitura e formação dessas crianças? Porque a criança tem que receber estímulos para a leitura desde a infância? Por que a família é importante nessa interação

Objetivos gerais

Estimular a leitura de forma prazerosa integrando a família e a escola oportunizando assim o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, socialização, construção da identidade e autonomia.

Objetivos específicos

- Refletir sobre a importância da leitura em nossas vidas,
- Motivar a família e a criança a ler,
- Promover a aproximação da família e a escola,
- Ampliar o vocabulário através de diversas obras literárias,
- Desenvolver a paixão pelas obras literárias,
- Fortalecer o vínculo familiar,
- Proporcionar a leitura compartilhada,
- Familiarizar com as histórias e ampliar seus repertórios,
- Desenvolver o senso crítico,
- Incentivar a leitura simbólica e visual de forma lúdica,
- Envolver as crianças, num mundo de fantasias e imaginação;

Campos de experiências

Escuta, fala, pensamento e imaginação - Escuta frequente de histórias, contos, lendas, poemas, etc. Valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento; Apreciação e manuseio de diferentes materiais impressos (livros) acesso e contato com a leitura como fonte de prazer e entretenimento; reconto de maneira paulatina, de histórias vivenciadas, lidas ou

Contadas verbalmente; Realização de leituras por meio de gravuras, imagens e ilustrações; Conhecimento de livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa. Escuta frequente de histórias, contos, lendas, poemas.

O CEPI Sempre viva entende que o trabalho com os projetos permite que a criança através do planejamento, execução e avaliação tenha um maior aproveitamento na aquisição do conhecimento, interagindo com o grupo de professores monitores e toda equipe escolar juntamente com a comunidade. Desta forma a uma conexão entre os projetos internos e externos, tem por finalidade de formar futuros cidadãos ativos e conscientes capazes de cuidar do espaço em que vivem.

A creche tem estimulado a aprendizagem por meio do brincar ao encantamento das músicas, histórias e contos; criando oportunidades para que professores e estudantes ampliem seu repertório de brincadeiras; vivenciando brincadeiras diversas

PROJETO EDUCAÇÃO NUTRICIONAL

A creche é um espaço privilegiado para a promoção da saúde e desempenha papel fundamental na formação de valores, hábitos e estilos de vida, entre eles o da alimentação. A promoção de uma alimentação saudável no espaço escolar pressupõe a integração de ações em três pontos fundamentais: ações de estímulo à adoção de hábitos alimentares saudáveis, por meio de atividades educativas que informem e motivem escolhas individuais; ações de apoio à adoção de práticas saudáveis por meio de uma alimentação nutricionalmente equilibrada no ambiente escolar e ações de proteção à alimentação saudável, por meio de medidas que evitem a exposição da comunidade escolar a práticas alimentares inadequadas.

A alimentação é a necessidade básica ao desenvolvimento do ser humano. Nas fases da infância e da adolescência, alimentos saudáveis favorecem ao crescimento tanto do aspecto físico, como intelectual, do emocional e do social.

Entende-se que a escola como uma instituição de grande influência na vida das crianças, é o lugar ideal para se desenvolver ações de promoção à saúde, e o desenvolvimento de uma nutrição balanceada. Devemos compreender que para alimentar-se de forma adequada, devemos ingerir um pouco de cada grupo alimentar. A boa alimentação é o equilíbrio e a variedade de comer um pouco de tudo.

Neste sentido, o projeto “Cozinha mágica” objetiva estimular as crianças do CEPI Sempre Viva a ter conhecimento sobre alimentação e nutrição de forma transversal e interdisciplinar com seus estudos, promovendo a construção do conhecimento crítico e estimulando um viver mais saudável, permitindo que as crianças experimentem cores, texturas e sabores de forma lúdica e divertida. Por intermédio desta vivência, conseguimos estimular nesse espaço a adoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.

Trabalhar com projetos visa pensar a educação favorecendo as experiências vividas por cada pessoa, emergindo a partir de seu contexto sociocultural e estando em sintonia com ele, uma vez que inviabiliza a crença de que métodos de ensino devem ser imutáveis.

Portanto o projeto “cozinha mágica” vem promover a adoção de uma alimentação saudável, onde as crianças poderão conhecer e experimentar vários tipos de alimentos. O projeto visa também trabalhar o “não desperdício” e o “reaproveitamento” de alimentos que achamos não ter utilidade.

Assim, com a ajuda da nutricionista será possível fazer um trabalho de qualidade, conscientizando as crianças sobre o valor de cada nutriente e a necessidade que o nosso corpo tem para desenvolver-se e manter-se funcionando.

Nesse sentido, se faz necessário facilitar que as crianças se apropriem do conhecimento científico a respeito dos hábitos alimentares saudáveis, pois só assim, eles sentirão desejo de colocá-los em prática.

Incentivar os hábitos alimentares saudáveis nas diversas linguagens; ensinar a importância do reaproveitamento e do aproveitamento integral dos alimentos, conscientizando as e ajudando a fazerem escolhas corretas para que cresçam com saúde, assim se tornando adultos conscientes.

- Promover um ambiente envolvente e favorável em que nossas crianças consigam estabelecer hábitos alimentares saudáveis;
- Promover o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de forma atraente, lúdica e educativa.
- Promover a integração entre a nutricionista da instituição e as crianças.

Crianças matriculadas no CEPI Sempre Viva, com faixa etária de 04 meses a 03 anos de idade.

1. O projeto consiste em educação nutricional realizada com crianças matriculas na educação infantil (creche) de 04 meses a 03 anos de idade.
2. Primeiramente objetiva-se a identificação da realidade das crianças, analisando-se o nível de conhecimento de cada criança em relação à alimentação. A partir disso é aplicada a didática adequada;
3. Apresentar a importância da água para a saúde do nosso corpo e para a saúde do planeta, depois servir uma água saborizada.

PROJETO AUTO SERVIMENTO: UMA EXPERIÊNCIA PROMOTORA DE AUTONOMIA INFANTIL.

A finalidade é tratar a prática do auto servimento com o intuito de proporcionar às crianças a oportunidade de tornarem-se mais ativas no ato de alimentar-se como uma possibilidade de contribuir para o desenvolvimento da autonomia infantil. Como forma de fomento a alimentação saudável e atendendo as recomendações higiênicas sanitárias, deve ocorrer a troca dos utensílios da merenda escolar de plástico por vidro e inox, cabendo também, momentos de orientação para troca.

A proposta inicial em 2017 foi implementar o Projeto em 10 Unidades Escolares (UE) com características diferenciadas, para em seguida, ser ampliado para as outras 59 UE exclusivas de Educação Infantil da SEEDF. Diante de tal proposta, a parceria entre a Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) e a Subsecretaria de Infraestrutura e Apoio Educacional (SIAE) foi imprescindível para a fusão dos saberes deste Guia, que se estrutura em 8 pontos:

Ponto 1 – Alimentação como prática cultural

- Ponto 2 – Adequação do tempo, espaço e materiais
- Ponto 3 – Participação integrada
- Ponto 4 – Ressignificar o olhar para a alimentação
- Ponto 5 – Alimentação saudável
- Ponto 6 – Propostas de atividades pedagógicas
- Ponto 7 – Controle de riscos, segurança alimentar e nutricional dos alimentos
- Ponto 8 – Olhares sobre o patrimônio

Ao tratarmos da troca dos utensílios e da prática do auto servimento, é preciso refletir sobre a concepção de criança, compreendendo-a como um ser de possibilidades diante das mudanças que ocorrem na hora da alimentação escolar, abrindo-se caminhos para novos olhares acerca da prática pedagógica, na constituição de aprendizagens pelas crianças e na operacionalização dessa proposta no Projeto Político Pedagógico (PPP), envolvendo toda equipe da Unidade Escolar. Para darmos início ao projeto, utilizaremos o parquinho de areia para o treinamento das crianças, no intuito de treinarmos o movimento de auto se servir brincando.

Objetivos Gerais:

- Providenciar utensílios de brinquedos para a execução do projeto;
- Verificar a versatilidade dos ambientes como refeitório: pátio, sala multiuso, como espaço possível para o momento da alimentação escolar, com arrumação ou adaptação diária.

- Liberar corredores para o trânsito seguro das crianças entre a mobília, caminho curto e sem obstáculos entre a bancada de servimento e a mesa em que as crianças realizarão suas refeições.
- Preparar previamente a bancada de servimento na altura das crianças para acomodar as cubas com os alimentos para o auto servimento com espaço de apoio para o prato enquanto elas se servem.
- Garantir a higienização diária do ambiente antes e depois do momento da refeição.
- Organizar a movimentação das crianças no momento da refeição, demarcando os espaços
- Propiciar um ambiente tranquilo para a alimentação escolar, oportunizando trocas de experiências e compartilhamentos de práticas saudáveis na convivência.

Desenvolvimento

- Apresentar previamente os novos utensílios a serem utilizados na alimentação escolar, destacando suas propriedades: tamanho, material, funcionalidade;
- Orientar o manuseio dos novos utensílios (garfo, faca e colher de inox; pratos, cumbucas e canecas de vidro), destacando a destreza, autonomia, controle motor, que precisam ser vivenciados no dia a dia com informações e compartilhamento de experiências;
- Organizar de modo visível e acessível os pratos, cumbucas, canecas e talheres a serem utilizados pelas crianças durante a prática do auto servimento;
- Armazenar os resíduos de alimentos (sobra descartada);
- Zelar pela conservação dos mais diversos materiais existentes no contexto da Unidade Escolar, substituindo ou consertando aqueles que estejam danificados.
- Trabalhar paulatinamente o manuseio dos novos utensílios: ao se servir, ao andar carregando os utensílios, ao alimentar-se, ao devolvê-lo, ao empilhá-lo, pois compreendem atividades mais complexas por se tratarem de utensílios de vidro e inox.
- Características gerais dos utensílios recebidos na Unidade Escolar Os utensílios passaram por análise técnica para garantir que a funcionalidade, a praticidade, a manutenção e a higienização fossem aspectos contemplados. Os utensílios para o momento da refeição estão resumidamente descritos abaixo:
 - Pratos, cumbucas e canecas com alça em vidro temperado, de cor transparente
 - Colher, faca e garfo em inox; Utensílios para acondicionamento:
 - Cubas gastronômicas com tampa em 2 tamanhos (baixa e alta)
 - Utensílios para o auto servimento:
 - Colheres, escumadeiras, conchas e jarras em inox.

Lembrando que, para as crianças pequenas, a oportunidade da repetição da atividade possibilita a experiência prática, sabendo-se que as práticas sociais contribuem para a conquista de autonomia, constituição de identidade, expressão, diálogo, entre outros, o que pode ser agregado aos momentos da alimentação escolar. Assim, a professora e toda equipe pedagógica poderão integrar tais aprendizagens no Projeto Político Pedagógico (PPP) e no planejamento pedagógico, compreendendo as crianças em sua integralidade, problematizando a rotina das práticas alimentares, propiciando novos comportamentos e a experimentação de alimentos que são servidos na merenda escolar, bem como trazendo a família para pensar junto, e assim, possibilitar que as ações se estendam para o interior dos lares das crianças.

As crianças são seres capazes e que aprendem e se desenvolvem por meio das relações que estabelecem com os seus pares e com os adultos, e assim, podem compartilhar saberes de reorganizar e recriar experiências, vivenciando situações desafiadoras, indo além, aprendendo e se desenvolvendo. Nesse sentido, a prática do auto servimento, além de possibilitar o exercício da autonomia, precisa ser vivenciado com atenção ao respeito à identidade social e cultural de cada criança. Usar as mãos, sobretudo os bebês, para sentir as texturas dos alimentos, usar os talheres apropriados para as mãos pequenas ou talheres que os adultos usam, talheres de servir-se, panelas grandes ou pequenas, travessas, jarras, copos, xícaras, pratos rasos ou fundos, tigelas, entre outros utensílios, são aprendizagens que vão se constituindo em meio a prática em si.

PROJETO DEFENSORES DA NATUREZA

Todos nós fazemos parte da natureza, e por isso, temos responsabilidades com ela. Não podemos apenas esperar uma ação dos outros, é preciso agir, participar, se envolver na causa. Nesse sentido, é importante que desde a infância se trabalhe e desenvolva a consciência ambiental. O Dia Mundial do Meio Ambiente é comemorado anualmente em 5 de junho e começou a ser comemorado em 1972, com o objetivo de promover atividades de proteção e preservação do meio ambiente, e alertar o público e governos de cada país sobre os perigos de negligenciarmos a tarefa de cuidar do mundo em que vivemos.

Justificativa

Percebendo a importância das questões ambientais para todo o planeta, incentivamos as nossas crianças que é preciso agir. Sendo assim, sensibilizar as crianças,

reconhecendo como protagonistas, é garantir que no futuro se tornem cidadãos responsáveis e conscientes de seu papel.

Objetivos

- Conscientizar quanto a importância da natureza e sua preservação para manter o equilíbrio natural do planeta;
- Identificar diferenças, tanto nas espécies animais como vegetais;
- Trabalhar sobre todas as formas de vida;
- Trabalhar a noção de interdependência entre as espécies e os habitats;
- Ressaltar através das atividades a importância da prática e do exercício diário e constante de atitudes ecologicamente positivas.
- Incentivar o uso consciente da água e práticas de reaproveitamento e reciclagem de materiais (como garrafas plásticas e papel), deixando explícitas as vantagens de o fazê-lo.
- Identificar quais são as principais causas para os desequilíbrios e problemas ambientais atualmente; • Exercitar a capacidade de abstração na busca por soluções para os problemas identificados.

Metodologia

Abaixo seguem descritos algumas das várias formas de colocar em prática:

- Passeio pelos arredores da escola ou em algum parque arborizado (com devido policiamento e acompanhamento, mediante aprovação dos pais) visando identificar espécies animais e vegetais e os problemas locais;
- Plantar uma árvore, ou uma planta em um vaso (pode ser feito com feijão e algodão ou um pouco de terra em uma embalagem) e acompanhar seu crescimento;
- Criar um jardim na escola;
- Brincadeiras dirigidas;
- Músicas;
- Filmes;
- Jogos;
- Recorte e colagem;
- Fazer e instalar latas de lixo apropriadas para coleta de material reciclável;
- Oficina de reciclagem, ensinando a separar e como reaproveitar e construir brinquedos ou utensílios com material reciclado;
- Trabalhar com contagem, identificação e diferenciação de espécies;
- Fazer cartazes e montagens separando as formas de vida entre animal e vegetal;
- Desenhos;

- Leitura de histórias;
- Dobraduras; • Fazer uma maquete;
- Mural sobre a água, suas características e como utilizá-la corretamente, sem desperdício.

Avaliação

Será realizada em todo tempo, analisando a participação e desenvolvimento das crianças.

PROJETO HORTA

O projeto horta é um uma reflexão sobre o ambiente que nos cerca e o repensar de responsabilidades e atitudes de cada um com a natureza. Criamos o projeto por ser uma ferramenta valiosa educativa e por entender os benefícios que ela pode trazer para as nossas crianças. O contato com a terra no preparo dos canteiros e a descoberta de inúmeras formas de vida que ali existem e convivem, o encanto com as sementes que brotam, a prática diária do cuidado – regar, transplantar, capinar, é um exercício de paciência e constância.

O processo em que se dá o cultivo servirá de assuntos trabalhados com as crianças, entendemos que são instrumentos que podem abordar diferentes conteúdos curriculares de forma significativa e contextualizada e promover vivências que resgatem valores. Neste projeto todo atuarão com muita responsabilidade e compromisso. As crianças estarão presentes em todas as etapas e atividades desenvolvidas na horta, tais como: seleção das espécies a serem cultivadas, plantio, cuidados com a horta e colheita.

Objetivo Geral

Sensibilizar e conscientizar as crianças de que a vida depende do meio ambiente.

Objetivos Específicos

- Despertar o interesse das crianças para o cultivo de horta e conhecimento do processo de germinação;
- Oportunizar as crianças a aprender a cultivar plantas utilizadas como alimentos;
- Conscientizar da importância de estar saboreando um alimento saudável e nutritivo;
- Degustar alimento semeado, cultivado e colhido;
- Criar na creche uma área verde produtiva pela qual, todos se sintam responsáveis;

Etapas do Processo

As crianças acompanharão todas as etapas do cultivo, participando diretamente de cada uma delas. Antes que as crianças comecem a ter contato com a terra e as sementes, cada turma irá desenvolver atividades lúdica que desencadeie a questão do cultivo.

1ª etapa

- a. Reconhecimento do espaço: Reconhecimento do espaço em que será feito o plantio. Nesta etapa, os professores devem aproveitar para conversar com as crianças, abordando questões como o que é uma horta, para que serve e o que podemos plantar nela. Exploração do espaço da horta, mostrando suas partes e os instrumentos que serão utilizados para a sementeira, como manusear, com segurança, a pá, o regador.
- b. Preparação da terra: Depois de uma aula sobre plantio, as crianças começarão a preparar a terra afofando-a, desmanchando os torrões que se formam e molhando-a.

2ª etapa:

Apresentação do que será plantado (explicar às crianças as características e o valor nutricional do alimento e para que servem as vitaminas que nos oferecem, a experimentação de verduras, conhecer o gosto do alimento para tanto, deve ser preparado algo para degustação

.3ª etapa:

Plantio (As crianças deverão ser "apresentadas" à semente que será plantada. Em seguida, fazer as covas para colocação da semente. Depois da plantação, os professores devem combinar com a turma o espaço de tempo em que será feita a regar e a limpeza dos canteiros.) **4ª etapa:**

Acompanhamento da plantação. A época de crescimento da plantação, observação do crescimento da semente, limpeza e rega dos canteiros.

a. Colheita Experimentação (A fase final do projeto deve ser encarada como uma festa onde todas as turmas se reúnem para comer o que plantaram.

A vivência deste projeto será uma experiência muito rica para as crianças, pois instiga a curiosidade e a imaginação de cada uma, acompanhando todo o processo.

Resultados esperados:

- Maior integração das crianças com a natureza;

- Melhora no nível de socialização das crianças;
- Desenvolvimento das habilidades específicas da criança;
- Conscientização da necessidade de conservação dos recursos naturais.

Avaliação

Observação contínua com registros do interesse das crianças.

PROJETO REGIÕES: AS DIVERSIDADES DO MEU BRASIL

Este Projeto aborda questões relativas às cinco regiões do território brasileiro (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul). Observando as características físicas ou naturais, do relevo, do clima, da vegetação, da hidrografia, como também das atividades artísticas.

Ao estudar as regiões brasileiras é possível, além do conhecimento sobre cada uma, também se familiarizar com diferentes artes culturais que o país possui.

Justificativa

A intenção deste projeto é fazer com que os alunos busquem a integração e valorização para com o nosso país, bem como reconhecer que o Brasil é um dos maiores países em extensão territorial. Os educandos deverão resgatar o estudo e o conhecimento sobre os aspectos naturais e culturais, valorizando suas artes de cada região com suas devidas características.

Objetivos

- Reconhecer e divulgar a cultura.
- Despertar na comunidade escolar o espírito de colaboração, pesquisa e participação;
- Estimular a imaginação e a criatividade através da releitura e das ilustrações que serão propostas.
- Reconhecer e divulgar a cultura.
- Despertar na comunidade escolar o espírito de colaboração, pesquisa e participação;
- Estimular a imaginação e a criatividade através da releitura e das ilustrações que serão propostas.
- Elaboração atividades com as crianças direcionadas as 5 regiões do Brasil;
- Promoção momentos de Contação de histórias relacionadas as regiões;

- Confeção de brinquedos infantis existentes nas cinco regiões brasileiras com materiais recicláveis como: caixas de papelão, garrafas de plásticos, rolos de papel higiênico e outros;
- Realização da Festa das Regiões para o encerramento do Projeto com a participação das famílias, crianças e educadores, com danças típicas, comidas típicas, exposições, artesanatos e várias atrações das regiões do Brasil. Metodologia.

Metodologia

- Convidar os alunos a participar do projeto;
- Levantar conhecimentos prévios com as famílias sobre o tema do mesmo;
- Trabalhar especificamente cada região, bem como suas características;
- Trabalhar diferentes culturas, ARTES;

Avaliação

Será contínua durante a realização de cada etapa, analisando a participação e desenvolvimento das crianças.

CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DA PAZ

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), com o objetivo de realizar ações para a materialização da Cultura de Paz e a conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência (BRASIL, 2018), apresenta o Caderno Orientador “Convivência Escolar e Cultura de Paz”. Trata-se de proposta de atualização do caderno “Política de Promoção da Cidadania e Cultura da Paz: Definição, Encaminhamento e Prevenção”, publicado em 2008. O objetivo é disponibilizar um referencial informativo e formativo capaz de oferecer à comunidade escolar e à rede de proteção (educação, saúde, segurança, justiça, assistência social, cultura, outros), um compilado prático que alinha os conceitos ligados ao campo dos Direitos Humanos, da Cultura de Paz e da Mediação de Conflitos para uma ação educativa, integrada e interventiva. Evidencia-se que a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz.

Objetivos Gerais

Compartilhar com as professoras, pedagogas-orientadoras educacionais, gestoras, demais profissionais da educação, estudantes e agentes da rede de proteção informações que levem à compreensão dos pressupostos de uma Educação em e para os Direitos Humanos, bem como das principais violências e violações de direitos. Propor um ambiente escolar para a promoção da Cultura de Paz e de convivências respeitadas, possibilita-se que a escola cumpra a sua função fundamental: promover aprendizagens as quais devem estar em consonância com as demandas pessoais e coletivas, de forma a fortalecer os/as estudantes como sujeitos de direitos que pensam, criticam, refletem, agem coletivamente, para entender, compreender e experimentar o mundo, desenvolver-se (NOLETO, 2008).

Objetivos Específicos

Compreender que, para a efetivação dos Direitos Humanos e da Cultura de Paz, é imprescindível a sua prática cotidiana, na qual a educação é um fator essencial, capaz de incentivar a reflexão crítica e a transformação de realidades violentas, excludentes e preconceituosas. Reconhecer o caráter formativo e emancipador da educação, seu intenso raio de profusão, reconhece-se nela uma poderosa ferramenta para a efetivação desses direitos. Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações (BRASIL, 2009, p. 25).

Desenvolvimento

A escola, por sua vez, tem a função primeira de garantir as aprendizagens a todos/as estudantes, para tanto deve reconhecer esses grupos sociais como sujeitos de direitos, de cultura; promover seu acolhimento, o diálogo; apresentar-se como um espaço de “encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades” (DISTRITO FEDERAL, 2014) e aprendizagens.

Violência

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência como: [...] uso intencional da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (KRUG et al., 2002, p. 5). As ações violentas se estabelecem

em uma relação de força exercida para alcançar objetivos e/ou vantagens, como a dominação, o lucro, o prazer sexual, entre outros. Caracterizam-se por serem desiguais e estruturarem-se em um processo de dominação, que nega os direitos da pessoa dominada, desestrutura sua identidade e silencia e/ou nega sua existência como sujeito de direito e autônomo. Segundo Minayo (2007), há modalidades de atuação que provocam danos à própria pessoa, a outrem e à sociedade, que estão presentes na vida social e configuram as distintas formas de violências, dentre as quais destacamos:

- **Violência estrutural:** refere-se às mais diferentes formas de manutenção das desigualdades sociais, culturais, econômicas, de gênero, etárias, étnicas, outras que produzem a miséria, a fome, a discriminação e as várias formas de submissão e exploração de umas pessoas pelas outras.

- **Violência simbólica:** é cometida com a cumplicidade entre quem sofre e quem apratica, sem que, frequentemente, os envolvidos tenham consciência do que estão sofrendo ou exercendo (BOURDIEU, 2012), a exemplo, os estereótipos relacionados às pessoas negras, indígenas e a naturalização da dominação masculina na sociedade.

Violência interpessoal: consiste em agressões praticadas no âmbito das relações (família, companheiro, outros) e da comunicação expressa com prepotência, intimidação, discriminação, raiva, vingança, inveja produzindo danos morais, psicológicos e físicos, inclusive morte.

- **Violência doméstica e familiar contra a mulher:** consiste em qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial (Lei nº 11.340/2006 - Lei Maria da Penha).

Formas de Violência A Lei nº 13.431/2017 “estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do/da adolescente vítima ou testemunha de violência” específica, sem prejuízo da tipificação das condutas criminosas, as seguintes formas de violência:

Violência física: Entendida como a ação infligida à criança ou ao/à adolescente que ofenda sua integridade ou saúde corporal ou que lhe cause sofrimento físico.

Violência psicológica: Qualquer conduta de discriminação, depreciação ou desrespeito em relação à criança ou ao/à adolescente mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, agressão verbal e xingamento, ridicularização, indiferença, exploração ou intimidação sistemática (bullying) que possa comprometer seu desenvolvimento psíquico ou emocional.

O ato de alienação parental, assim entendido como a interferência na formação psicológica da criança ou do/da adolescente, promovido ou induzido por um dos genitores,

pelos avós ou por quem os tenha sob sua autoridade, guarda ou vigilância, que leve ao repúdio de genitor ou que cause prejuízo ao estabelecimento ou à manutenção de vínculo com este.

• **Violência sexual:**

Entendida como qualquer conduta que constranja a criança ou adolescente a praticar ou presenciar conjunção carnal ou qualquer outro ato libidinoso, inclusive exposição do corpo em foto ou vídeo por meio eletrônico ou não, que compreenda:

o Abuso sexual, entendido como toda ação que se utiliza da criança ou do/da adolescente para fins sexuais, seja conjunção carnal ou outro ato. o Ato libidinoso, realizado de modo presencial ou por meio eletrônico, para estimulação sexual do agente ou de terceiros. o Exploração sexual comercial, entendida como o uso da criança ou do/da adolescente em atividade sexual em troca de remuneração ou qualquer outra forma de compensação, de forma independente ou sob patrocínio, apoio ou incentivo de terceiro, seja de modo presencial ou por meio eletrônico. o Tráfico de pessoas, entendido como o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento da criança ou do/ da adolescente, dentro do território nacional ou para o estrangeiro, com o fim de exploração sexual, mediante ameaça, uso de força ou outra forma de coação, rapto, fraude, engano, abuso de autoridade, aproveitamento de situação de vulnerabilidade ou entrega ou aceitação de pagamento, entre os casos previstos na legislação. • **Violência institucional**

Entendida como a praticada por instituição pública ou conveniada, inclusive quando gerar vitimização.

Violações de Direitos de Crianças e Adolescentes

É toda e qualquer situação que ameace ou viole os direitos da criança ou do/da adolescente, em decorrência da ação ou omissão dos pais/mães ou responsáveis, da sociedade ou do Estado ou, até mesmo, em face do seu próprio comportamento abandono, negligência, conflitos familiares, convivência com pessoas que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas, além de todas as formas de violência (física, sexual e psicológica), configuram violação de direitos infantojuvenis (TJDFT/VIJ, 2013).

Tipos de Violações de Direitos de Crianças e Adolescentes

• **Negligência:** ato de omissão, por parte dos pais ou dos responsáveis pela criança ou adolescente, em prover as necessidades básicas para seu desenvolvimento, comida, casa, segurança e educação.

- Abandono: semelhante à negligência, envolve a ausência dos pais ou dos responsáveis pela criança ou adolescente, deixando-o desamparado, sem habitação e exposto a várias formas de risco.
- Pornografia infantil: é a produção, reprodução, venda, exposição, distribuição, comercialização, aquisição, posse, publicação ou divulgação de materiais pornográficos (fotografia, vídeo, desenhos, filmes) envolvendo crianças ou adolescentes.
- Exploração econômica (trabalho infantil): acontece quando crianças e adolescentes são constrangidos, convencidos ou obrigados a exercer funções econômicas e a assumir responsabilidades de adulto, inapropriadas para a idade.
- Sexting: é a fusão de duas palavras (sex e texting) em inglês, para definir envio de mensagens, fotos e vídeos pessoais de conteúdo erótico e sensual, utilizando-se de qualquer meio eletrônico. Essa prática tem despertado preocupação social, visto que é uma propagação de pornografia infantojuvenil e tem se disseminado entre adolescentes como forma de sedução, prova de amor e de competição.

Avaliação

Algumas medidas podem ser adotadas com o intuito de fomentar a Cultura de Paz nas escolas, como: Atuação em rede para ações de proteção integral à criança e ao/à adolescente e de respeito aos direitos humanos, inclusive, em nível regional, para fortalecer a articulação da escola com a comunidade e a rede. Implementação de ações de prevenção, monitoramento e execução de protocolos e cumprimento de fluxos. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações e projetos pedagógicos voltados à convivência escolar e combate a todas as formas de violência. Promoção de estratégias de resolução não-violenta dos conflitos na convivência escolar. Ampliação e promoção de espaços participativos e democráticos. Apoio e estímulo à liberdade de expressão dos/as estudantes, considerando liberdades fundamentais. Desenvolvimento de projetos de mediação de conflito em contexto escolar, que gerem a aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências para o diálogo, negociação, formação de consenso, solução não-violenta de conflitos e restauração de laços sociais. A rejeição e enfrentamento não-violento e educativo a todas as formas de discriminação e intolerância às diversidades. A promoção do respeito, compreensão, solidariedade, generosidade, cooperação como valores de convivência.

10 PROCESSO AVALIATIVO

A avaliação do desenvolvimento da criança é feita através da observação e registro de forma contínua, mediante o acompanhamento das etapas do seu desenvolvimento em função da oportunidade e qualidade das vivências proporcionadas na escola. No CEPI Sempre Viva o processo de avaliação será realizado, tomando como referência os objetivos estabelecidos, sem a promoção, classificação garantindo a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, etc.); a continuidade dos processos de aprendizagens por meio de criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/Instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição,

10.1 Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

A avaliação institucional é realizada anualmente pela Escola, como objetivo de levantar, junto de sua comunidade escolar, se os propósitos, as metas, as práticas e os encaminhamentos têm sido atendidos em todas as suas dimensões. Tendo em vista que a própria dinâmica do PPP solicita que as ações previstas para a escola sejam revistas, refletidas e redefinidas.

Tal processo toma como base o planejamento estratégico da instituição e é coordenado por uma Comissão interna especialmente constituída para contribuir com a aplicação e a análise dos resultados, o que permite a revisão e a delimitação de indicadores compatíveis com os objetivos propostos neste Documento.

A avaliação deste Projeto Político Pedagógico dar-se-á através de reuniões periódicas, será necessário que os envolvidos no processo de revisão desses documentos participem em condições de igualdade e que cada segmento (gestão,

equipe pedagógica, família, comunidade e crianças) possa contribuir para a ampliação do diálogo em prol da melhoria da qualidade do ensino e da formação para a cidadania.

Dentro do Projeto Político Pedagógica, a avaliação e o acompanhamento das metas traçadas servem para contribuir para que a instituição alcance seus objetivos para com o público atendido. Os procedimentos se dão através de observações e anotações no processo da criança, a forma de observar as crianças e fazer o registro também pode variar. O Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC) é uma forma de acompanhar o desenvolvimento de cada criança e levar os pais a perceberem que a creche está atenta aos seus filhos. O registro e observações devem ser feitos pelo professor diariamente e para isso deve-se criar estratégias. A instituição utiliza outras estratégias de avaliação, como: sanfona do grafismo, que permite ver o desenvolvimento da criança em um determinado período de tempo; diário de bordo, que possibilita observar as potencialidades e as dificuldades do trabalho pedagógico; os desenhos livres, para identificar as diversas expressões das crianças: seus medos, alegrias, sensações e angústias.

A qualidade da educação do CEPI SEMPRE VIVA se verifica no processo permanente de diagnóstico, tanto administrativo quanto pedagógico, na promoção da educação comprometida com a autonomia e liberdade das pessoas e dos povos.

A dinâmica avaliativa se organiza tendo como base os seguintes itens operacionais:

- ✚ Avaliação do perfil sociocultural da comunidade escolar integrada, para conhecer os professores, estudantes, corpo administrativo, diretivo e familiar;
- ✚ Avaliação para o diagnóstico preliminar da dinâmica educativa;
- ✚ Avaliação pela comunidade interna e externa, dos serviços prestados;
- ✚ Avaliação dos princípios norteadores da proposta educativa da escola;
- ✚ Avaliação da dinâmica administrativa e da gestão;
- ✚ Avaliação da ocupação dos espaços e dos equipamentos;
- ✚ Avaliação da escola pelos egressos.

Os dados coletados por esse conjunto de avaliações não são utilizados pela Escola para medidas punitivas ou de admoestação em qualquer nível, mas como base para o desenvolvimento das propostas educativas da escola e para a implementação de novas metas, formação continuada e outras ações que o contexto exigir.

A Proposta Pedagógica necessita de acompanhamento sistemático para que se possa verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram

atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento, sendo assim, flexível e dinâmico em função dos dados que surjam durante o ano letivo.

Este documento prevê meios para a recuperação dos espaços pedagógicos educacional, favorecendo a criança às interações em grupo, pois a creche é um ambiente que recebe constantemente influências das condições socioculturais decisivas do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

10.2 Conselho de Classe

É o momento em que professores, equipe pedagógica e direção se reúnem para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem das crianças.

As discussões e tomadas de decisões estão respaldadas em critérios qualitativos como: os avanços obtidos pelo estudante na aprendizagem, o trabalho realizado pelo professor para que a criança se desenvolva, a metodologia de trabalho utilizada pelo professor, o desempenho da criança em todas as atividades, o acompanhamento da criança no ano seguinte, as situações de inclusão, as questões estruturais, os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelas professoras. Nossos encontros acontecem duas vezes ao ano.

11 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica é indispensável na educação, pois é ela que rege uma escola e norteia os profissionais da área. Quando se faz um bom trabalho de coordenação, o profissional está apto e tem domínio sobre a escola, comunidade escolar e docentes. A convivência social é estimulada de modo que o relacionamento interpessoal e o diálogo entre essas partes sejam aceitos de forma mais socializada.

11.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

O coordenador pedagógico é visto como um profissional atuante e responsável pela formação continuada dentro de uma creche. Esse profissional é responsável pela formação continuada, tendo como prioridade ajudar os professores, se sensibilizar no desenvolvimento e sugestões metodológicas educacionais descentralizadas da figura do

professor, tomando decisões no coletivo, onde todos possam ter um bem comum a ser seguido. Por mais que muitas vezes, o coordenador seja visto como o detentor do saber de tudo, dando respostas e propostas pedagógicas, ele está sempre em busca da coletividade e parceria de todos no ambiente escolar.

Esse profissional tem a prática e o olhar de docente, e como coordenador enfrenta desafios para construir um perfil profissional e delimitar seu espaço de atuação. Tendo seu sucesso alcançado resulta em contribuições para uma qualidade melhor de seu trabalho e das condições de exercer com melhoria e garantir o diálogo que irá fortalecer o ambiente escolar, lutando por uma educação de qualidade visando sempre o trabalho coletivo para assim superarem as expectativas, e dando condições para os membros da comunidade escolar, onde juntos farão com que educar e o aprender aconteça com trocas de saberes e experiências, tornando assim um ensino eficaz.

11.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica ocorre todos os dias, sendo uma hora no período vespertino.

12 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico será avaliado mediante o resultado das ações propostas visando o desenvolvimento das aprendizagens, a qualidade e excelência do trabalho feito em equipe e embasado nos aspectos éticos e morais, culturais e sociais. Levando em conta a trajetória da comunidade escolar, não só para garantir um processo formativo e o sucesso para as crianças, como também para cumprir o seu compromisso com a sociedade.

Esta avaliação é considerada como uma atividade de vital importância no desencadear do processo de ensino aprendizagem. Orientando seus profissionais no sentido de buscar uma total interação entre toda a comunidade escolar, descobrindo informações necessárias para a busca constante pela melhoria na educação prestada no decorrer do ano letivo.

A avaliação será um processo diário, no que tange a captação de subsídios para a melhoria da qualidade da educação, em relação a avaliação do projeto formal entre pais e funcionários, será realizada nas reuniões pedagógicas e administrativas com diálogos

buscando avaliar de forma coerente os pontos positivos e negativos na prestação de serviços educacionais de qualidade física e pessoal. Nas coordenações coletivas o projeto foi e sempre será discutido e pode ser alterado no que se refere às reais necessidades da Instituição.

Posteriormente serão analisadas pela direção e pela mantenedora, as estratégias de mudanças e pautas para constantes melhorias nos atendimentos e infraestruturas, imediatos ou próximos, dentro da realidade da CEPI sempre viva.

Nesse sentido a Instituição, entende que o acompanhamento, controle e avaliação da proposta Pedagógico envolvem momentos destinados a essa reflexão das ações, práticas e concepções contidas neste documento. A avaliação institucional com a participação da comunidade escolar, o planejamento quinzenal, semana pedagógica, reuniões de pais, coordenação pedagógica e aplicação de questionários fazem parte desses momentos de reflexão, que permite, se preciso, uma reorganização do trabalho pedagógico.

Em nossa proposta pedagógica temos a preocupação de garantir essa continuidade em nossas ações e projetos, necessitando de tempo para que sejam aprimorados, visando o alcance dos objetivos a curto, médio e longo prazo.

Projetos específicos: Que retratam sobre a importância de se trabalhar eixos e temas diversificados retirados do meio social das crianças, assim como a necessidade dos mesmos. Organização do trabalho pedagógico: Que discorre sobre a importância do planejamento pedagógicos dos professores na coordenação.

Aos dias 01 de março realizamos nossa primeira reunião de dois mil e vinte e quatro as 15h para todos responsáveis. Nesse encontro apresentamos o nosso planejamento anual, mostramos para os pais de que forma a instituição executa o trabalho e de como eles podem estar contribuindo para a melhoria da creche. Durante a reunião foi aberto espaço para que os mesmos tirassem suas dúvidas e implicações referente o dia-a-dia das crianças. A Diretora juntamente com a Coordenadora, estiveram bem atentas em responder todos os pais de uma forma segura e firme, resultando em uma reunião significativa e tranquila. Orientamos os pais a estarem preenchendo um questionário de pesquisa para elaboração da Proposta pedagógica de 2024, frisamos o quanto é importante a participação de todos. Foi entregue aos pais kits de uniformes, sendo duas camisetas e um short e também as carteirinhas das crianças. Tivemos também a participação da nossa nutricionista, onde os pais foram orientados a incentivar a alimentação saudável no dia-a-dia das crianças em casa.



Planejar é um processo que visa dar respostas a um problema, onde são estabelecidos fins e meios que apontem para sua superação, de modo a atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, considerando as condições do presente, as experiências do passado, os aspectos contextuais e os pressupostos filosóficos, culturais, econômicos e políticos de quem e com quem se planeja. Planejar, portanto, é uma atividade que está dentro da educação, visto que esta tem como característica básica evitar a improvisação, estabelecendo caminhos que vão nortear a execução da ação educativa, prevendo o acompanhamento da própria ação.

Nesse sentido, as ações que nortearão todo esse processo educativo não podem ser improvisadas, mas sim planejada de forma conjunta e articulada. A CEPI Sempre Viva cumprindo com missão de cuidar e educar junto á equipe gestora concretiza o seu plano de ação pedagógica, através de coordenação semanal com o grupo docente, onde são realizados planejamentos semanais e adequação do trabalho a ser desenvolvido com as crianças, quinzenalmente são realizados momentos de estudo com os monitores, para que os mesmos possam dar continuidade ao trabalho do professor. Os professores e Monitores também participam da formação continuada oferecida pela CRE de Ceilândia.

A educação infantil é a base para o desenvolvimento integral do ser humano, portanto é necessário compreendermos as necessidades da criança, estimulando-os, contribuindo para que se desenvolvam de forma harmônica.

12.1 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

12.1.1 PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

12.1.1.1 Ano: 2024

| Dimensão | Objetivos | Meta | Estratégia | Avaliação da ação | Responsáveis | Cronograma |
|--------------------------|--|---|--|--|--|------------------------------|
| Gestão Pedagógica | Aprimorar o planejamento mensal através de coletivas e estudos dirigidos. | Planejamento mensal de 100% dos conteúdos a partir de uma ação coletiva entre professores/equipe pedagógica/gestão; | Planejamento dos conteúdos entre equipe pedagógica e professores, comparar o registro do planejamento mensal realizado no diário de classe, no caderno das crianças e portfólios; | Planejamento semanal realizado pelos professores na Hora atividade; | Gestores; Coordenadora Pedagógica; Professores | Fevereiro a Dezembro de 2024 |
| | Aperfeiçoar trabalho pedagógico que leva a criar condições fundamentais para a autodeterminação dos educandos. | Programação das reuniões bimestrais, eventos, festas e projetos; Ofertas de 100% curso e palestras com parceria da Secretaria da educação, que garantam a formação contínua da aos professores aos monitores aos gestores e toda equipe pedagógica; | Acompanhar o desenvolvimento das crianças para, diante dos casos que exigirem atenção especial, comunicar a família e buscar sua participação na vida dos filhos o mais rápido possível, antes mesmo da primeira reunião bimestral; Buscar junto à Secretaria de educação, formação continuada de acordo com a necessidade e as prioridades da equipe; | Relatórios semestrais realizados pelos professores, envelopes de atividades e portfólios; Relatórios finais Realizados pelos professores. | | |

| | | | | | | |
|--|--|--|---|--|---|-------------------------------------|
| <p>Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais</p> | <p>Estabelecer como foco a aprendizagem, apontando resultados concretos a atingir; Acompanhar a criança da creche, mediante registro da sua frequência e do seu desempenho em relatórios, que devem ser realizados semestralmente;</p> | <p>Alcançar 100% do objetivo proposto no Proposta Pedagógico da Creche: garantir a aprendizagem as crianças;</p> | <p>Proporcionar um bom relacionamento entre gestão, equipe pedagógica e professores para que a Creche apresente um ambiente agradável, de boas relações pessoais, mas principalmente de profissionalismo;</p> | <p>Sondagens bimestrais realizadas pelos Professores para avaliar o desenvolvimento da aprendizagem;</p> | <p>Gestores; Coordenadora Pedagógica;</p> | <p>Fevereiro a Dezembro de 2024</p> |
|--|--|--|---|--|---|-------------------------------------|

| | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição(1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

Documentos para consulta

Convivência escolar e cultura da paz:

[https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/caderno-conviv%
c3%aancia-escolar-e-cultura-de-paz.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/caderno-conviv%c3%aancia-escolar-e-cultura-de-paz.pdf)

Caderno gestão pedagógica:

http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/caderno_gestao_pedagogica.pdf

Guia projeto alimentação na educação infantil

http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/guia_projeto_alimentacao.pdf

Caderno orientador transição escolar:

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/caderno-orientador-transicao-escolar-trajetorias-naeducacao-basica-29mar2021.pdf>

Caderno orientador convivência escolar e cultura da paz:

[https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/caderno-conviv%
c3%aancia-escolar-e-cultura-de-paz.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/caderno-conviv%
c3%aancia-escolar-e-cultura-de-paz.pdf)

* caderno guia programas e projetos

* caderno projeto trilhar

* organização curricular 2022

* caderno projeto cultura da paz

Manual de procedimentos para atendimento à educação infantil – creche:

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2023/09/manual-de-procedimentos-atendimento-creches-16jan24.pdf>

Currículo em movimento:

https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/curri%cc%81culo-em-movimento-ed-infantil_19dez18.pdf

Diário de classe ed. Inf:

https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/1_educacao_infantil_2023.pdf

Diretrizes pedagógicas e operacionais para as instituições educacionais parceiras que ofertam educação infantil:

https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/diretrizes_pedagogicas_operacionais_parceiras_cepi_29mar23.pdf

Acolhimento e inserção na rede pública de ensino, para o retorno presencial na educação infantil (creche e Pré-escola):

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/02/acolhimento-e-insercao-ed.-infantil.pdf>

Orientações pedagógicas – história e cultura afro-brasileira e indígena (artigo 26 a da ldb):

Orientações pedagógicas: projeto político-pedagógico:

https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/orientacoes_pedagogicas.pdf

Plenarinha:

<https://www.educacao.df.gov.br/plenarinha/>

Alimentação na educação infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir:

https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/guia_projeto_alimentacao.pdf

Indicadores de qualidade na educação infantil do distrito federal:

https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/indicadores_de_qualidade_na_educacao_infantil_do_distrito_federal_27mai19.pdf

O brincar como direito dos bebês e das crianças:

https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/cadernobrincar_seedf_21x297cm.pdf